

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Departamento de Sociologia

**O fenómeno da acusação da mulher idosa de feiticeira na Comunidade
de Massevene “B”**

Autor:

Vasco António Muchanga

Supervisora:

Mestre Rehana Capurchande

Maputo, Novembro de 2012

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Departamento de Sociologia

**O fenómeno da acusação da mulher idosa de feiticeira na Comunidade
de Massevene “B”**

Monografia apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos
para obtenção do grau de Licenciatura em Sociologia pela Faculdade de
Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane

Autor

Vasco António Muchanga

Supervisora

Mestre Rehana Capurchande

Presidente do Júri

Dinasalda de Ceita

Oponente

Domingos Langa

Maputo, Novembro de 2012

Declaração

Eu, Vasco António Muchanga declaro que esta monografia de conclusão de curso de Licenciatura em Sociologia, no seu todo ou em partes, nunca foi publicado ou apresentado para a obtenção de qualquer grau académico, e que, o mesmo constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas na bibliografia as fontes por mim utilizadas.

Vasco António Muchanga

Dedicatória

Dedico este trabalho à memória dos meus pais (António Vasco Muchanga e Maria dos Anjos Salvador Manguana) que já não se encontram entre nós. Sempre acreditei que a vossa ausência física não significava a nossa solidão, pois, por vos, Deus sempre nos providenciou toda espécie de dádiva que mereceríamos para vossa paz. Também, é com inesgotável reconhecimento que dedico este trabalho ao Dinho Grande (Padre Jorge), meu pai social que sempre esteve presente na minha vida pessoal, familiar, estudantil e profissional, que por ele, Deus fez todas maravilhas para tudo aquilo que hoje sou. Fecho com chave de ouro, dedicando este trabalho com muito carinho ao amor da minha vida, a Célia Paulo Muthuque Muchanga e aos meus Filhos, Hélia Muchanga, César Muchanga e Celucha Muchanga.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, quero endereçar o meu agradecimento a Deus, pelo reconhecimento de todas maravilhas e dádivas que providenciou na minha vida pessoal, familiar, profissional e estudantil. Acredito e sempre acreditei que sem TI, MEU SENHOR, não sei, o que seria de mim. Foi com TUA GRAÇA E MISERCÓDIA que pôde resgatar a minha esperança esgotada junto com a viagem infinita dos meus pais. Por tudo e pela TUA BONDADE, digo: OBRIGADO MEU SENHOR, MEU DEUS por ter me dado e continuar a me dar força e oportunidades para realizar os meus sonhos.

Em segundo lugar, os meus maiores agradecimentos vão para Dinho Grande (Padre Anastácio Jorge Martins da Rocha, mais conhecido por Padre Jorge), meu pai social, pelo reconhecimento de toda espécie de prestações sociais, que sem esperar nada em troca me deu. Quero expressar o meu profundo agradecimento pela amizade incondicional, educação, apoio moral, social, material, financeiro, afecto, carinho, atenção; pela presença incansável em todos momentos difíceis da minha vida, desde que perdi os meus pais. Quero que saibas que tenho maior apreço, afecto por ti, pois, és meu pai que Deus me providenciou. Foi contigo que respirei fundo, ganhei esperança, de voltar a escola. Para além de me sustentar, desde sexta classe financiou os meus estudos de forma completa até terminar o presente curso de Licenciatura em Sociologia na UEM. Por essa e outras razões imensuráveis, quero que saiba que, se hoje sou, o que sou, foi graças a ti, ao teu apoio incondicional e incansável. MUITO OBRIGADO PADRE JORGE, MUITO OBRIGADO MEU PAI.

Agradecimentos infindáveis vão para os meus Pais, António Vasco Muchanga e Maria dos Anjos Salvador Manguana pela dádiva da vida que me deram. À minha mãe especial agradecimento vai para ti, que nos poucos momentos que junto passamos, foste uma grande mãe. Mesmo entre a solidão e a fome, nunca deixaste de lutar dignamente para trazer pão de cada dia para nós. Neste curto espaço de tempo que junto comungamos, contigo aprendi que para viver, é preciso determinação e fé em tudo que sonharmos, fazemos e desejarmos. Saiba que foi com essa lição que hoje cheguei, onde cheguei. Muito obrigado mãe - Maria, que descanse em PAZ e o SENHOR abençoe a sua alma.

Agradecimento profundo e com carinho, vão para minha esposa, Célia Paulo Muthuque Muchanga. Em reconhecimento da tua tolerância, companhia, atenção, respeito, responsabilidade, consideração, conselhos, por seres esposa dedicada e pelo amor que por gestos indeléveis, manifesto meu agradecimento sincero. Por isso, quero que saiba, também, que te amo. Aos meus filhos: Hélia Muchanga, César Muchanga e Celucha Muchanga expresso o meu profundo agradecimento pelo carinho de Pai. Sinto-me feliz por ter-vos ao meu lado. Aos meus irmãos Orlando Muchanga e Sandra Muchanga, agradeço por tudo.

Também, um grande Khanimabo vai a HelpAge Internacional-Moçambique, pela confiança, apoio técnico e em especial, o apoio financeiro incondicional para realizar este estudo na comunidade de Massevene “B”, em Xinavane. Quero expressar o meu profundo agradecimento a equipa técnica da HAI, com especial atenção, Âmina – Financeira; a Dra. Janet Duffield – Directora da HAI-Moçambique; Sydney Machafa – Oficial de Monitoria e Avaliação e Tima Sualé – Oficial de Advocacia e comunicação, pela atenção e colaboração para tornar possível a realização do trabalho de campo. Ao mesmo tempo, vai um grande kxanimanbo ao meu assistente de campo, Senhor Nhabamga e o secretário do bairro da comunidade de Massevene “B”.

Por tudo, um agradecimento especial vai à minha tia marta, meus padrinhos de baptismo (António Macucule e sua esposa, Glória Macucule, mais conhecida por Super Lola); à mana Belinha, mano Lucas, aos padrinhos de casamento (Anabela e Amos), ao meu grande amigo de Infância, Adriano, paz a sua alma, ao querido amigo Terêncio Massunda.

Um grande Kxanimanbo vai a todos docentes que directa ou indirectamente contribuíram para a minha formação. Um especial Kxaminanbo vai aos Dr Brás, Dr. Colaço, Dr. Nipassa e Dra. Rehana, por terem constituído uma referência de aprendizagem e atitude crítica no ramo académico. Convosco não só aprendi na sala de aula, como também, pode ter oportunidade de trocar impressões em outros contextos neste processo.

Por fim agradecer com profundo reconhecimento da responsabilidade, disponibilidade com que a Minha supervisor sempre me acompanhou. Muito obrigado Dra. Rehana Capurchande, minha supervisora deste trabalho. Foi uma grande oportunidade e aprendizagem ter-te como supervisora. Contigo aprendi muito.

Resumo

A presente monografia cujo tema é: *O fenómeno da acusação da mulher idosa de feiticeira na comunidade de Massevene “B”*, focaliza a sua análise no vínculo social que se estabelece entre as mulheres idosas acusadas de feiticeiras e seus acusadores na Comunidade de Massevenbe “B”, com objectivo de compreender os factores que contribuem para acusação da mulher idosa de feiticeira. Este estudo baseou-se na teoria de dádiva de MAUSS, CASAL e GODELIER que parte de princípio que as relações sociais em qualquer sociedade se fundam na obrigação moral de dar, receber e retribuir. Essa obrigação moral funda-se em princípios de solidariedade, reciprocidade e confiança, como fundamentos básicos da relação social para manutenção da ordem e estabilidade social. Nesta ordem, o enfraquecimento da solidariedade, reciprocidade e confiança entre os membros da família, comunidade e vizinhos, constituem factores que contribuem para o surgimento de injustiças, desordem, desarmonia, individualismo, conflitos sociais, abandono e instabilidade social no contexto das relações sociais. A partir deste estudo, foi possível chegar a conclusões que permitiram assumir a hipótese inicial de que, a dependência económica, longevidade, aliada ao enfraquecimento do vínculo social entre o acusado e o acusador influencia na acusação da mulher idosa de prática de feitiçaria sobretudo nas famílias e comunidades onde as pessoas têm uma forte crença nos poderes sobrenaturais, sobretudo na feitiçaria como uma forma de interpretação da realidade social.

Palavras-chave: **Dádiva, Vínculo social, Mulher idosa e Feitiçaria**

Summary

The present monograph has the theme: The phenomenon of witch craft accusation against older women in the community of Massevene “B”. It focuses on the social bond which exist between older women accused of witchcraft and their accusers in the community with the objective to understand the factors which contribute to these accusations. The study is based on the theory of gift of MAUSS, CASAL and GODLIER which is based on the principle that relations in any society are founded on the moral obligation of giving, receiving and reciprocating. This moral obligation has roots in the principles of solidarity, reciprocity and confidence as basic elements in social relationships for the maintenance of order and social stability. In such an order the weakening of solidarity, reciprocity and confidence among family members, the community and neighbors are factors which contribute to the beginning of injustices, disorder, disharmony, egoism, social conflicts, abandonment and social stability in social relation. As a result of this study it was possible to reach a conclusions which permitted to assume the initial hypothesis of the project that economic dependence, longevity coupled with weakening social bonds between the accused and the accuser influence in the witchcraft accusations against older women especially in communities and families where people have strong beliefs in witchcraft as a social reality.

Key words: **Gift, social bond, older women and witchcraft**

Índice

Declaração.....	2
Dedicatória.....	3
Agradecimentos	4
Resumo	6
Summary.....	7
Introdução	9
1. Revisão da literatura	13
2. Enquadramento teórico e conceptual.....	22
2.1. Conceptualização	24
3. Metodologia.....	28
3.1. Métodos e técnicas.....	28
3.2. Amostra do estudo	30
3.3. Processo da selecção da amostra.....	31
3.4. Descrição do Local do estudo	33
3.5. Constrangimentos	34
4. Apresentação e análise dos resultados do estudo	35
4.1. Perfil das mulheres idosas acusadas de feiticeiras.....	35
4.2. O vínculo social entre as mulheres idosas e seus acusadores no contexto da feitiçaria	39
4.3. Os factores da acusação da mulher idosa de feiticeira.....	43
4.3.1. Segredo Tradicional da Família na distribuição social de conhecimento.....	46
4.3.2. Estratégias das noras para sair de casa das sogras	48
4.3.3. “Rancor” e “ressentimentos” das mães para com os filhos e noras.....	51
4.3.4. Processo de resolução de caso de acusação de feitiçaria dos idosos	54
Considerações finais	59
Bibliografia	64
Anexos:	67
1. Guião de entrevista para mulheres idosas acusadas de feiticeiras	67
2. Guião de entrevista para líderes e membros da comunidade.....	69
3. Guião para entrevista com grupo	71

Introdução

A acusação da mulher idosa de feiticeira constitui um fenómeno relacional a várias dimensões analíticas da vida social, política, económica e cultural. Este fenómeno pode ser analisado numa dimensão macro ou micro sociológica. Contudo, este estudo focaliza sua análise numa dimensão micro da relação social entre indivíduos no contexto familiar e comunitário. Nesta dimensão micro o enfoque vai para a análise do vínculo social que existe entre as mulheres idosas acusadas de feiticeiras e seus acusadores (seja membros da família ou comunidade). Este enfoque nos permite compreender a natureza e os factores da acusação destas mulheres de feiticeiras.

O interesse para estudar este tema, por um lado, surge no âmbito do desejo de tentar compreender os factores sociais e culturais que contribuem para a acusação da mulher idosa de feiticeira, bem como a sua relação. Também é importante salientar que, o facto de profissionalmente estar ligado aos assuntos da pessoa idosa e ter acompanhado vários discursos em volta do fenómeno pode ter suscitado um certo interesse para estudá-lo e contribuir para sua compreensão focalizando mais, não na análise de factores económicos, mas nos aspectos socioculturais.

O mesmo tem como objectivo geral compreender os factores que contribuem para a acusação da mulher idosa de feiticeira e a relação que se estabelece entre eles. Especificamente o estudo (1) descreve o perfil das mulheres idosas acusadas de feiticeiras; (2) analisa a relação social que se estabelece entre as mulheres idosas acusadas de feiticeiras e os seus acusadores e (3) identifica os factores que contribuem para que a mulher idosa seja acusada de feiticeira.

O discurso sobre a feitiçaria constitui uma realidade social relacional a várias dimensões e aspectos da vida social, política, económica e cultural. Nesta óptica, a feitiçaria apresenta-se como uma visão do mundo que resulta das crenças dos indivíduos. Ela carrega consigo uma forma de desqualificação e estigmatização do outro, contribuindo desta forma para uma relação instável e conflituosa entre o acusador e a pessoa acusada. O processo de acusação pode desencadear actos de violência física, psicológica e moral contra a pessoa acusada.

Nesta perspectiva, a acusação de feitiçaria constitui um fenómeno que directa ou indirectamente está ligada a violência nas suas diversas formas de manifestação. Em Moçambique, a violência contra a pessoa idosa é uma realidade evidente, cujo um dos factores, é acusação de feitiçaria. As razões apontadas para estes actos criminais são a pobreza relacionada com infortúnios, os insucessos dos acusadores e a idade avançada das mulheres idosas. Para além da acusação da mulher idosa de feiticeira em Moçambique constituir a causa de assassinato, a violação dos direitos humanos, abandono, maus-tratos, linchamentos da mulher idosa, constitui também numa prática de violência contra a mulher idosa.

Partindo de princípio que a análise do fenómeno de acusação da mulher idosa de prática de feitiçaria não se limita a factores económicos e fisiológico, tais como, dependência económico e longevidade, a questão central que se coloca neste estudo é: Quais são os factores que contribuem para que a mulher idosa seja acusada de feiticeira e que relação existe entre elas?

Face ao problema acima exposto, a hipótese avançada neste estudo é que, a dependência económica, longevidade, aliados ao grau do vínculo social entre o acusador e acusado, influenciam de forma significativa na acusação da mulher idosa de feiticeira, sobretudo nas famílias e comunidades onde as pessoas têm uma forte crença na feitiçaria e nos poderes sobrenaturais como uma forma de interpretação da realidade social.

Este trabalho foi baseado na teoria da dádiva de MAUSS (1974), CASAL (2005) e GODELIER (2001). Esta teoria parte de pressuposto que as relações sociais em qualquer sociedade se fundam na obrigação moral de dar, receber e retribuir. Nesta óptica, a dádiva tem como princípios a solidariedade, reciprocidade e confiança, como fundamentos básicos da relação social para manutenção da ordem e estabilidade social. Segundo os autores acima citados, o enfraquecimento da solidariedade, reciprocidade e confiança entre os membros da família, comunidade e vizinhos, cria espaço para surgimento de injustiças, desordem, desarmonia, individualismo, conflitos sociais, abandono e instabilidade social no tempo e espaço detreminados. É nesta perspectiva que consideramos que o fenómeno da acusação das mulheres idosas de feiticeiras pode ser explicado através da teoria da dádiva, focalizando a análise no vínculo social entre o acusador e acusado e procurar a valiar o grau de confiança, reciprocidade e solidariedade entre eles, dentro da contexto em que se despontou a acusação.

Segundo AUGÉ (2000) a feitiçaria é uma realidade social inerente a toda organização social que se consubstancia como um conjunto de crenças estruturadas e partilhadas por uma dada população acerca da origem da infelicidade, doença ou morte. Constitui também um conjunto de práticas de detenção, de terapia e de sanções que correspondem a estas crenças. Por outro lado, RIVIERE (2008) refere que a feitiçaria consiste no poder de prejudicar os outros através de uma acção espiritual, constituindo numa fonte de preocupações, sobre tudo quando há conflitos latentes no seio de uma sociedade.

A partir desta percepção, assumimos neste estudo, que a feitiçaria é um produto das relações sociais que se consubstanciam nas crenças que se traduzem numa realidade vivenciada no tempo e espaço determinados. Considerando que as relações sociais tem como base a obrigação moral de dar, receber e retribuir e que a feitiçaria é um fenómeno ligado a realidade social, então assumimos a feitiçaria, seja como poder de prejudicar ou crença, ela apresenta-se como produto das relações sociais, como tal pode ser objecto de estudo da sociologia, bem como pode ser analisado a partir da teoria da dádiva.

A partir dessa perspectiva teórica, foi possível analisar o vínculo social que existe entre a mulher idosa acusada de feiticeira e o seu acusador. Este enfoque permitiu a compreensão dos factores que estão por detrás da acusação da mulher idosa de feiticeira. Esses resultados foram possíveis através de um estudo qualitativo baseado no método fenomenológico.

Do ponto de vista estrutural, esta monografia no capítulo 1, apresenta-se uma breve revisão da literatura sobre as diferentes abordagens que reflectem sobre o fenómeno da feitiçaria e da acusação da mulher idosa de feiticeira; o vínculo social entre as mulheres idosas e seus acusadores; o problema e sua hipótese. O capítulo 2 descreve a teoria da dádiva com base na qual foi possível realizado este estudo e os conceitos de feitiçaria, dádiva, violência doméstica e mulher idosa. O capítulo 3, descreve a metodologia aplicada para recolha e análise de dados do campo e o local onde foi realizado o estudo. Importa salientar que a análise de dados foi baseada nos métodos e técnicas qualitativas.

Por fim, no capítulo 4, faz-se a apresentação e análise de dados, com destaque para: (1) o perfil das mulheres idosas acusadas de feiticeiras; (2) o vínculo social que existe entre as mulheres

idosas acusadas de feiticeiras e os seus acusadores, (3) os factores que contribuem para que mulher idosa seja acusada de feiticeira e culmina com (4) as considerações finais tendo em consideração os objectivos e a hipótese do trabalho.

1. Revisão da literatura

Neste capítulo constitui objecto da discussão, o fenómeno de acusação da mulher idosa de prática de feitiçaria. O mesmo visa apresentar e discutir as diferentes abordagens que reflectem sobre os factores que influenciam na acusação da mulher idosa de feiticeira, especificamente em Moçambique. A acusação da mulher idosa de prática de feitiçaria constitui um tema que tem sido objecto de debate a vários níveis no contexto da mídia, Organizações da Sociedade Civil a nível académico. A abordagem dos mídias assim como de Organizações da sociedade Civil apresentam-nos o fenómeno da acusação das pessoas idosas de prática de feiticeira, como um problema social que tem um impacto significativo na vida das pessoas idosas.

Os dados existentes sobre o fenómeno da acusação da mulher idosa de feiticeira em Moçambique, permitem-nos perceber que estamos perante um problema sociologicamente pertinente dada a sua recorrência no tempo e espaço determinados. Neste âmbito, anúncios recentes de diversos jornais nacionais, com enfoque para o Jornal Notícia, Diário de Moçambique, flectem situações da violação das pessoas idosas até a morte e apontam acusação de feitiçaria com o factor catalisador desta prática. Trata-se de uma abordagem que considera a acusação da mulher idosa como um problema social que preocupa não só os governantes, mas também a sociedade civil.

O Jornal Notícia de 18 de Junho de 2012:pág. 5, anuncia que as acusações de feitiçaria, bruxaria, dentre muitos outros actos supersticiosos são a causa dos crescentes actos de violência contra a pessoa idosa em Moçambique. O mesmo Jornal, citando fontes do Gabinete de Atendimento a Mulher e Criança do Ministério do Interior, Fórum da Terceira Idade e do MMAS, sem fazer referência o universo, refere, que de 2010 a 2011, 20 mulheres idosas foram vítimas de assassinato devido a acusação de feitiçaria. Por outro lado, acrescenta que no primeiro trimestre de 2012, no Gabinete de Atendimento a Mulher e Criança de nível central do Ministério do interior, deram entrada cerca de 60 casos de violência contra idosos. A mesma fonte salienta que

muitos desses casos ocorrem no contexto familiar e estão relacionados com acusação de feitiçaria.

Por outro lado, o Jornal Notícia de 22 de Maio de 2012 anuncia que a Província de Inhambane registou 80 casos de homicídios durante o ano de 2011. Segundo esta fonte, cerca de 90% são de pessoas idosas vítimas de acusação de feitiçaria.

O Diário de Moçambique de 13 de Dezembro de 2011 indica que 16 mulheres idosas foram assassinadas devido a acusação de feitiçaria durante o período de Janeiro a Dezembro de 2011 em Morrumeu, na Província de Sofala. Segundo a mesma fonte, as razões apontadas para estes actos são a pobreza relacionada com infortúnios, os insucessos dos acusadores e a idade avançada das mulheres idosas. Na nossa óptica, essa visão não se difere das interpretações que tem sido feitas por outros autores (HAI, 2011; NIPASSA, 2010; FÓRUM MULHER, 2006; RAIMUNDO, 2009; NHARUCUE, 2011; WLSA, 2000 e MAHUMANA, 2008).

Outro aspecto importante a destacar neste debate público, é que o tema de acusação de mulheres idosas de prática de feitiçaria é considerado como um problema social cuja a análise é feita tendo em consideração as consequência que advém desta prática, como é o caso da violência, sobretudo a violência doméstica, visto constatar-se que ela ocorre muito mais no contexto familiar e comunitário, envolvendo indivíduos com vínculo social especial.

Dentro da abordagem académica encontramos duas visões: uma que congrega estes autores (HAI, 2011; NIPASSA, 2010; FÓRUM MULHER, 2006; RAIMUNDO, 2009; NHARUCUE, 2011; WLSA, 2000; MAHUMANA, 2008) e outra que congrega outros autores (Serra, 2006; ASSIS et al. (org.), 2011 e DOUGLAS, 1991).

Segundo esta abordagem (HAI, 2011; NIPASSA, 2010; FÓRUM MULHER, 2006; RAIMUNDO, 2009; NHARUCUE, 2011; WLSA, 2000; MAHUMANA, 2008), as mulheres idosas são acusadas devido a sua longevidade, e a pobreza relacionada com dependência económica da parte dos seus acusadores, que são geralmente os filhos. O debate desta abordagem enquadra a acusação da mulher idosa de prática de feitiçaria no contexto da violência que muitas vezes é praticada contra ela, sobretudo por parte dos seus familiares e vizinhos.

Na mesma perspectiva, o Relatório de monitoria do projecto para redução da violência contra a mulher idosa na Província de Maputo, indica que, dos 44 casos de violência contra a mulher idosa, identificados no segundo semestre de 2011, nas províncias de Maputo e Gaza, 31% são de acusação de prática de feitiçaria, 25% de violência sexual, 23% problema de terra, 11% violência física e 11% de abandono (HAI, 2011).

Como podemos perceber, os casos de violência contra a mulher idosa na sua maioria são de acusação de prática de feitiçaria. Esses dados nos permitem compreender que a acusação de mulheres idosas de prática de feitiçaria, se por um lado pode ser considerada uma forma de violência, por outro lado, também pode ser considerada uma das causas (se não a primeira) de outros formas de violência contra a mulher idosa.

Contudo, ainda que esses dados nos permitam ter uma certa compreensão sobre a situação da violência contra a mulher idosa, deixam-nos uma questão fundamental que no nosso entender seria interessante procurar aprofundar e saber quais os factores que contribuem para acusação da mulher idosa de feiticeira e que relação existe entre esses factores.

RAIMUNDO (2009), baseando-se num estudo sobre a influência do fenómeno da feitiçaria na mobilidade populacional, chegou a conclusão que o fenómeno da feitiçaria é uma realidade que influencia na mobilidade populacional e no processo de desenvolvimento ou na pobreza no Distrito de Mandimba, Província de Niassa. Segundo esta autora, a forte consciência colectiva na crença de que o aparecimento de doenças, mortes súbitas ou inexplicáveis está ligado a um acto de feitiçaria ou a um feitiço, constitui motivo de acusação mútua de prática de feitiçaria e origina conflitos e instabilidade social.

Ainda na mesma perspectiva, RAIMUNDO, constatou que, no Distrito de Mandimba, a crença na feitiçaria constitui um factor relevante que põe em causa todo esforço de desenvolvimento do governo e de doadores, visto que há populações com medo de adoptar suas iniciativas particulares para desenvolver ou erradicar a sua pobreza por temer ser enfeitiçadas. Isto deve-se, segundo autora, a crença de que uma pessoa não pode desenvolver do ponto de vista económico e social mais do que os outros membros da mesma comunidade, sob risco de ser acusada de estar

a usar a força de outras pessoas para enriquecer e por esse motivo ser acusado de feiticeiro ou ser enfeitado.

Os feiticeiros são geralmente pessoas indesejáveis e por isso, muitas vezes discriminadas e maltratadas por terem alcançado uma certa riqueza em relação aos demais dentro da mesma comunidade. Essa percepção vem ao facto de se acreditar que estas teriam chegado a esse estado pelo uso das forças de outras pessoas (idem).

Como pode se perceber, na perspectiva desta autora, a acusação de prática de feitiçaria está ligada a factores como inveja e ciúmes entre as pessoas com ou sem poder económico da mesma família e comunidade.

A partir de uma leitura analítica e crítica da visão da autora acima referenciada, fica a compreensão de que a mesma não se difere das diferentes abordagens cuja explicação assenta sobre dimensão económica, sob a qual nascem sentimentos de inveja e ciúmes de ou para as pessoas com ou sem posse de riquezas do ponto de vista económico. Embora a posse ou não de riqueza possa ser um factor considerável para suscitar acusação de feitiçaria entre os indivíduos, consideramos que, a posse ou não de riqueza em si, não pode ser considerado como factor determinante, visto que todos pobres ou ricos seria estariam sujeitos a acusação de feiticeiros. Na nossa óptica, o grau do vínculo social, traduzido pelo grau de confiança, reciprocidade e solidariedade pode nos permitir compreender o contexto situacional no qual dispostam as acusações de feitiçaria e por via disso compreender os factores que directa ou indiretamente contribuem para acusação dos indivíduos de feiticeiros.

Por outro lado, NHARUCUE (2011) reconhece que as suspeitas e acusações de práticas de feitiçaria são fenómenos que surgem constantemente em Moçambique. Nesta perspectiva, o autor aborda sobre as percepções das lideranças comunitárias sobre feitiçaria na localidade de incisa, procurando compreender como é que estas constroem as percepções, significações, discursos e sua forma de intervenção sobre a feitiçaria. A conclusão que o autor chega é de que, as percepções, significados, discursos e formas de intervenção da liderança sobre a feitiçaria estão ligadas a práticas e comportamentos instituídas na comunidade a volta deste fenómeno.

Tais percepções e comportamentos são transmitidos aos indivíduos através de socialização que orientam as ações de liderança nesta comunidade.

Do ponto de vista causal do fenómeno de prática de feitiçaria, NHARUCUE (2011), tal como RAIMUNDO (2009), refere que esta prática está ligada a inveja, malícia, ganância, ciúmes e ressentimento entre indivíduos com ou sem poder económico. Nesta perspectiva, podemos compreender que na abordagem de NHARUCUE, a análise e explicação da prática de feitiçaria recai sobre os factores de natureza económicas, tais como a falta ou posse de riquezas. Na nossa perspectiva, este modelo explicativo reduz e limita a compreensão deste fenómeno se tivermos em consideração a relação que muitas vezes tem se feito para com as pessoas idosas, sobretudo as mulheres idosas e prática de feitiçaria.

Embora a pobreza seja um factor importante a considerar na acusação da mulher idosa, tal afirmação é questionável quando se encontra situações de mulheres idosas acusadas pelos seus próprios filhos, noras. A questão que se coloca é, será que a pobreza das mulheres idosas, também é um factor que faz com que os seus filhos, as noras acusem os seus pais e sogras de feiticeiros? Esta é uma questão que está dentro das nossas preocupações neste estudo.

NIPASSA (2010) afirma que as mulheres idosas, principalmente nas zonas rurais, elas são alvo de violência e abuso como é o caso de acusação de prática de feitiçaria que muitas vezes culminam em espancamento, expropriação de bens, expulsão da comunidade ou mesmo linchamento. Por outro lado, segundo o mesmo autor, a mulher idosa em Moçambique vive numa situação de vulnerabilidade, devido a vários factores tais como: ser mulher e idosa, pobreza, exclusão social formal e informal em resultado da idade oficial para reforma, a preferência pela parte de empregadores da força de trabalho jovem e falta de bilhete de identificação civil.

Na mesma perspectiva, o autor salienta que, o facto de muitas mulheres idosas não terem tido uma educação formal e emprego formal, coloca-lhes numa situação de maior vulnerabilidade, ficando sujeitas a dependência económica de seus familiares. Na óptica deste autor, as mulheres idosas tendem a viver sozinhas, sem parceiro e sem apoio do que os homens. O autor acrescenta

que, as mulheres idosas têm sido abandonadas pelos seus parceiros e em caso de morte destes, elas tendem menos a casar outra vez, embora elas vivam mais tempo do que os homens.

Embora NIPASSA avance a questão de dependência económica, a longevidade, na nossa óptica, os aspectos simbólicos, culturais, tais como a crença na feitiçaria e fragilidade de vínculos sociais, são aspectos que também tem o papel preponderante para análise e explicação dos casos de acusação da mulher idosa de prática de feitiçaria. Contudo, tal análise não é visível nesta e noutras abordagens acima identificadas. Esta constatação suscita um questionamento e a necessidade de mais investigação deste fenómeno, sobretudo na análise sobre o vínculo social que se estabelece entre as mulheres idosas acusadas de feiticeiras e seus acusadores.

Outra abordagem que não se difere muito é do FÓRUM MULHER (2006). Ela reconhece que a mulher idosa em Moçambique desempenha um papel importante no seio da família e na comunidade, cuidando de netos, liderança na resolução de conflitos comunitários, gestão de riscos de calamidades naturais e conselheira. Não obstante, a mulher idosa encara várias situações que violam os direitos básicos, dentre outros: a falta de respeito que se manifesta por forma de insultos, intimidações, humilhação; falta de reconhecimento e depreciação do seu papel activo na família, acusação de práticas de feitiçaria e a falta de acesso aos cuidados, serviços básicos para garantir as suas necessidades básicas.

Segundo a mesma fonte acima, a violência contra a mulher idosa acontece no seio familiar e é perpetrada por membros familiares e vizinhos desta. Nesta óptica, a longevidade e a saúde constituem factores que colocam a mulher idosa como um peso no seio da família, principalmente quando esta é dependente economicamente.

Na nossa óptica, a visão do fórum mulher não se distancia dos outros autores já citados anteriormente. Ela comunga a ideia de que o factor biológico, a longevidade e a dependência económica colocam a pessoa idosa numa situação mais vulnerável e sujeita a acusação de práticas de feitiçaria.

Trata-se de uma visão que na nossa óptica carece de um aprofundamento, visto que, se se considera como violadores, acusadores, os vizinhos e membros familiares devido a longevidade,

pobreza aliado a dependência económica, tal situação aconteceria em todos contextos familiares onde as mulheres idosas vivessem em situações de dependência económica.

Tal situação leva-nos a acreditar que, para além da longevidade e da dependência económica, o vínculo social ou a ligação emocional entre o acusador e a mulher idosa acusada de feiticeira, constitui um factor importante a considerar na análise do fenómeno de acusação da mulher idosa de feiticeira. Acreditamos que, grau do vínculo social e a ligação emocional entre a pessoa idosa e seu acusador pode influenciar na acusação de feitiçaria.

Sobre este aspecto, a WLSA (2000) tenta explicar de forma geral, a situação da mulher em Moçambique. Segundo esta fonte, a mulher é ao mesmo tempo afectada pela crise social/económica e pela desestruturação/reestruturação dos valores. A constante violência contra ela é representada como componente da relação conjugal que assume diversas formas agressivas fisicamente. Se mulher mais pobre e residente em áreas rurais associado a baixa escolaridade contribui para a representação negativa desta, colocando numa situação de maior vulnerabilidade para violação dos seus direitos humanos (idem).

Tal como outros autores acima citados nesta revisão da literatura, MAHUMANA (2008), na sua abordagem sobre as representações e percepções sobre crenças e tradições religiosas no Sul de Moçambique, especificamente no caso das Igrejas Zione, afirma que neste contexto acredita-se que a feitiçaria é a arma de alguém com inveja, ciúme ou é feita pela vontade de enriquecer. Nesta perspectiva, a inveja leva as pessoas a desejarem o mal a pessoas inimigas, o que chega a práticas de feitiçaria. Na perspectiva deste autor, as pessoas recorrem às crenças e tradições religiosas porque têm dificuldades em explicar certos acontecimentos que se verificam na sua vida quotidiano, como por exemplo um infortúnio.

A partir da primeira perspectiva acima descrita, podemos perceber que no foco analítico dos autores citados, a acusação da mulher idosa de prática de feitiçaria está ligada a factores tais como a longevidade e dependência económica da mulher idosa da sua família, ciúmes e inveja. Nesta perspectiva, o factor económico constitui o motivo de conflitos sociais entre os ricos e pobres, gerando práticas de feitiçaria devido a inveja e ciúmes, porque uns tem riquezas e outros

não. Este aspectos associa-se a ideia da feitiçaria como uma visão do mundo que se consubstancia nas crenças relativas a este fenómeno.

Em suma podemos dizer que os autores acima consideram que a mulher idosa é acusada de feitiçaria devido a sua longividade e dependência económica que resulta do seu fraco poder económico para sua sobrevivência. Na nossa óptica consideramos que para além da longividade e dependência económica, o grau do vínculo social que se estabelece entre a mulher idosa e seu acusador constitui um factor importante que nos permite compreender a profundidade deste fenómeno no contexto familiar e comunitário.

Outra perspectiva identificada nesta revisão da literatura, congrega autores como Serra (2006), ASSIS et al. (org.), (2011) e DOUGLAS (1991). Essa perspectiva enfatiza a ideia de que, a acusação da mulher idosa de práticas de feitiçaria está ligada a crença de que as mulheres idosas tem traços característicos para prática de feitiçaria em virtude da sua longevidade.

Segundo Serra (2006), as mulheres idosas são mais acusadas de feitiçaria, responsabilizadas pelos infortúnios que muitas vezes culminam em linchamentos, assassinatos a sangue frio dos acusados. A justificação deste autor é que, a acusação de mulheres idosas de prática de feitiçaria constitui um mecanismo de defesa para procurar um culpado pelos nossos infortúnios. Esta conclusão é partilhada por ASSIS et al. (org.), (2011), segundo a qual em Moçambique as mulheres idosas são tipicamente vítimas de acusações de prática de feitiçaria por motivos inexplicáveis e crença em qualidades específicas de feiticeiros atribuídas as mulheres idosas, tais como olhos vermelhos. Na nossa óptica não se trata de uma simples crença em poderes sobrenaturais, mas também de uma visão interpretativa da realidade social, cultural, económica e política no tempo e espaço determinados.

DOUGLAS (1991) partilha a mesma ideia tal como SERRA e ASSIS et al.:

“...Quando, numa comunidade, a vida social se organizou duma forma ou de outra, constante, os problemas de ordem social surgem nos domínios onde reina a tensão, onde existem conflitos. As crenças relativas... `a própria feitiçaria, fazem parte de mecanismos destinados a resolver estes problemas...”

Contudo, não se pode admitir de forma acrítica uma explicação dessa forma. A explicação deste fenómeno, implica uma investigação profunda, empírica e contextualizada, que deve procurar relacionar, não só os factores económicos, como também deve ter em consideração as relações sociais, os papéis sociais, *statu* social, os aspectos culturais e processos identitários que contribuem de forma significativa na forma como os indivíduos constroem as representações e práticas sociais relacionadas com este fenómeno.

A partir das abordagens acima referenciadas, pode se compreender que a ênfase recai sobre os factores longevidade e dependência económica da mulher idosa, a crença na feitiçaria e em qualidade excepcionais das mulheres idosas que lhes dão poder de enfeitiçar.

Não temos nenhuma objecção em relação a constatação de que a acusação da mulher idosa de feiticeira ocorre no contexto familiar, comunitário e da vizinhança. Embora sejam familiares da mulher idosa, as pessoas que lhe acusam, nenhum das abordagens foi clara neste aspecto, sobretudo na análise sobre o grau do vínculo social e da ligação emocional entre a mulher idosa acusada de feiticeira e seu acusador. Trata-se de um aspecto que consideramos pertinente a sua análise, como um factor que para além da dependência económica e da longevidade, constitui a base das relações sociais em todas as sociedades.

Neste sentido, a questão que se coloca é: quais são os factores que contribuem para acusação da mulher idosa de feiticeira e que relação existe entre eles?

A hipótese avançada neste estudo é que, a dependência económica, longevidade, aliados ao grau do vínculo social entre o acusador e acusado influenciam na acusação da mulher idosa de feiticeira, sobretudo nas famílias e comunidades onde as pessoas têm uma forte crença na feitiçaria e nos poderes sobrenaturais como uma forma de interpretar a realidade social.

2. Enquadramento teórico e conceptual

Este capítulo visa apresentar o quadro teórico e conceptual aplicado neste estudo para compreender o fenómeno da acusação da mulher idosa de feiticeira. Para este estudo, foi adoptada a Teoria da Dádiva a partir das perspectivas de CASAL (2005), GODELIER (2000) e MAUSS (1974), com o objectivo de analisar a relação social entre a mulher idosa acusada de feiticeira e o seu acusador. O enfoque desta teoria é análise do grau do vínculo social, da ligação emocional entre os dois intervenientes (a mulher idosa acusada de feiticeira e o seu acusador) e identificar os factores que contribuem para que a mulher idosa seja acusada de feiticeira.

A teoria da dádiva baseada nas perspectivas dos autores acima citados, parte de princípio que, as relações sociais têm como fundamento básico a obrigação moral de dar, receber e retribuir num processo recíproco e solidário entre os indivíduos. A dádiva é uma prática de troca que remete para acção humana e que se baseia na confiança, reciprocidade, honestidade e solidariedade.

Nesta perspectiva desta teoria, cada indivíduo é chamado a se preocupar não só consigo mesmo, para também com os outros. Segundo esta teoria, os indivíduos são sensíveis, generosos e partilham de forma livre e objectivamente obrigatória os seus bens materiais e espirituais com os seus concidadãos. Nesta óptica, a dádiva constitui o fundamento da solidariedade, uma aliança que cria e permite a manutenção das relações sociais e o vínculo social entre vizinhos, amigos, família e a vida do grupo. Segundo a Teoria da dádiva, a confiança e a reciprocidade são elementos fundamentais que nutrem as relações sociais em todos domínios sociais, configurando desta forma uma lógica organizacional e funcional na vida social, política, económica e cultural.

Segundo os autores acima citados, quando entre os membros da família e comunidade observar-se uma fraca solidariedade, reciprocidade e confiança, cria-se um ambiente onde domina a moral do mercado, individualismo e as pessoas buscam os interesses individuais. Nesta ordem de ideia, o indivíduo deixa de se preocupar com os outros e como consequência gera injustiças, desigualdades, guerras, conflitos e violência simbólica, criando assim relações sociais instáveis desequilibradas até invejas, ciúmes, desqualificação e discriminação do outro. É nesta perspectiva que se enquadra a nossa explicação do surgimento de casos de acusação da mulher idosa de feiticeira.

Os autores (NIPASSA, 2010; WLSA, 2000; FÓRUM MULHER, 2006; NHARUCUE, 2011; ASSIS et al. (org.), 2011; RAIMUNDO, 2009 e MAHUMANA, 2008) concordam que a acusação de feitiçaria, sobretudo da mulher idosa, ocorre no contexto familiar e comunitário. A partir desta perspectiva, podemos assumir que o que está em causa neste contexto (família e comunidade) são as relações sociais, sobretudo o grau do vínculo social e as ligações emocionais que estão fracas. Assumimos que esta fraqueza é o elemento catalisador que permite a emergência de acusações de feitiçaria da mulher idosa pobre e dependentes economicamente.

A partir desta preposição, consideramos que a acusação das mulheres idosas de feiticeiras constitui uma evidência do enfraquecimento do vínculo social e das ligações emocionais na relação social entre o acusado e acusador. Na nossa óptica, o enfraquecimento da ligação emocional resulta da falta de confiança, reciprocidade e solidariedade entre a mulher idosa acusada de feiticeira e seu acusador. A quebra de confiança, da reciprocidade e solidariedade seria resultado da quebra da expectativa da dádiva, como obrigação moral de dar, receber e retribuir de uma complexidade de prestações sociais.

Na nossa óptica, o facto das mulheres idosas, em virtude da sua longevidade estarem limitadas a ter um certo estilo de vida e uma relativa independência do ponto de vista económica, social, político e cultural, não lhes retira o *direito natural*¹, o carácter social e a possibilidade de entrar em interacção social como sujeitos da acção humana que fazem circular em jeito de troca, dentre várias prestações, presentes, favores, amabilidade, gentilezas, palavras, canções, sonhos, sentimentos, sorrisos, experiências, saberes, competências, a vida, trabalho², símbolos e crenças (CASAL, 2005). Segundo este autor:

“Dádivas em primeiro lugar, circulando no seio das famílias, já que, sem o espírito da dádiva, as relações familiares dissolver-se-iam instantaneamente. Uma família que repudiasse as exigências ou as espontaneidades da dádiva e contra dádiva, transformar-se-ia numa empresa ou numa caserna em que o interesse ou o poder substituiria o espírito de família, de relação primária, de solidariedade e de dádiva... circulando nos agrupamentos de amizades, de camaradagem, de vizinhança, de

¹ Entendemos o direito natural como princípio básico da moral da dádiva.

² Entendendo trabalho, como todas actividades social que resulta não só em bens materiais ou gera rendimento, mas também resulta em bens simbólicos.

grupos identitários e de pertença.” “...nada funcionaria sem passar pela reciprocidade, pela confiança e pela solidariedade.”

O que CASAL nos diz neste trecho é que, uma família ou comunidade não observa os princípios da dádiva, tais como confiança, reciprocidade e solidariedade, submete seus membros a uma relação social instável, onde há possibilidade de gerar-se conflitos constantes resultados de interesse individuais e antagónicos.

A luz desta perspectiva teórica parte-se de princípio que, a acusação da mulher idosa de práticas de feitiçaria constitui uma evidência do enfraquecimento dos princípios básicos de solidariedade, reciprocidade e confiança entre os membros da família e da comunidade, o que na nossa óptica desencadeia em práticas como violência simbólica (acusação de feitiçaria), doméstica, física, psicológica, expropriação dos seus bens e conseqüente abandono da mulher idosa.

Com esta perspectiva analítica pretendemos contribuir na análise e interpretação do fenómeno de acusação da mulher idosa de prática de feitiçaria, dando maior ênfase ao vínculo social, a ligação emocional como um factor explicativo de acusações da mulher idosa de feiticeira.

2.1. Conceptualização

Feitiçaria, segundo AUGÉ (2000), a feitiçaria constitui uma crença inerente a toda organização social que se traduz num conjunto de crenças estruturadas e partilhadas por uma dada população acerca da origem da infelicidade, doença ou morte, um conjunto de práticas de detenção, terapia e sanções que corresponde a estas crenças. Segundo este autor, a feitiçaria configura-se como um sistema social com códigos e condutas de interpretação da realidade social. Nesta dimensão, podemos considerar a feitiçaria como um conjunto de crenças que se consubstancia numa visão do mundo no tempo e espaço determinados.

Para RIVIERE (2008) a feitiçaria consiste no poder de prejudicar os outros através de uma acção espiritual. Ela constitui uma fonte importante de preocupações, sobre tudo quando há conflitos latentes no seio de uma sociedade. Segundo este autor a feitiçaria aumenta o receio dos desvios e

tendências nocivas a sociedade, jogando assim o seu papel social na manutenção da ordem. Neste sentido a feitiçaria constitui uma segurança para os actores sociais envolvidos numa situação de desvios, pois estes acreditam ou imaginam ter identificado o mal ou a solução para o problema.

A perspectiva de WEST (2009) não se difere muito de REVIERE (2008). Tal como refere REVIERE, para WEST, a feitiçaria remete ao poder, visto que está ligada a uma capacidade excepcional de transcender o mundo visível que a maioria das pessoas conhece, com objectivo de obter influências sobre ele para fins extraordinários (ibidem, 44). Na perspectiva de WEST o discurso da feitiçaria constitui uma linguagem do poder que penetra nas relações sociais e culturais como uma realidade social prática visível e invisível ao mesmo tempo. Trata-se de uma visão do mundo, uma forma de interpretar a realidade social.

A partir das perspectivas acima referenciadas, podemos considerar que a feitiçaria constitui um fenómeno social que resulta da interacção social. Por outro lado, podemos considerar a feitiçaria como uma realidade que remete a dimensões relacionais de aspectos económicos, políticos, sociais e culturais. Nesta óptica, a feitiçaria constitui em si, numa forma de ver e interpretar a realidade social no tempo e espaço determinados, que remete a um domínio de saber contextualmente válido.

Neste contexto, ao considerar a feitiçaria como um fenómeno social relacional que resulta da interacção social, interessa-nos como dimensão de análise, a relação social que se estabelece entre a mulher idosa acusada de feiticeira e o seu acusador. O enfoque desta análise é o vínculo social que se estabelece entre a mulher idosa acusada de feiticeira e o seu acusador, como um espaço social que nos permite compreender os factores que estão por detrás da acusação da mulher idosa de feiticeira.

Violência – A violência é definida a partir de *relações de interdependência como o uso da força destinado a exercer uma coacção física ou moral, de carácter individual ou colectivo, exercido pelo Homem sobre o Homem, directa ou indirectamente*, MAIA (2002:400). Na colectânea sobre o impacto da violência: Moçambique e Brasil definem a violência como um facto humano, social, político, económico, cultural e histórico. Na perspectiva de ASSIS et. al. (2011:61), a

violência consiste no uso da força, do poder e de privilégio para dominar, submeter e provocar danos a outros: indivíduo, grupos e colectividades. Nesta perspectiva assumimos como a violência, todo acto que resulta da interação social entre dois ou mais indivíduos e que resulte num dano moral, psicológico, social, económico e cultural de uma ou ambas partes em interação.

Tendo em consideração que neste estudo pretendemos analisar os factores que influenciam na acusação da mulher idosa, vamos considerar a violência como um fenómeno social, produto da interação social e uma realidade social complexa, cuja sua análise remete a uma abordagem relacional de factores culturais, políticos, sociais, económico e históricos. Na nossa óptica a sua manifestação implica uma relação de poder e de dominação entre dois ou mais indivíduos e entre grupos sociais, cujo significado varia de contexto para contexto, de grupo para grupo no tempo e espaço determinado, visto que não é um fenómeno universal (Stolcke, 2003:125) mas contextual e situacional.

Violência contra a mulher – A Lei sobre a violência doméstica praticada contra a mulher (Lei nº 29/2009), considera a violência contra a mulher, todos actos perpetrados contra a mulher em que cause ou que seja capaz de causar danos físicos, sexuais, psicológicos ou económicos, incluindo a ameaça de tais actos, ou imposição de restrição ou privação arbitrária de liberdades fundamentais na vida privada ou pública. Artur (2007) considera a violência contra a mulher como *forma de controlo e de demarcação de limites, de fixação dos comportamentos e das atitudes apropriados.*

Ainda segundo o mesmo autor, a violência contra a mulher é a *resposta a transgressão (porque a mulher não respeitou o marido, os sogros, não cumpriu os deveres) e por outro lado para desencorajar novas transgressões.* Artur (2007) fala da violência contra a mulher na actualidade como *um problema público que transcendeu o espaço público, um fenómeno estrutural, decorrendo do próprio sistema; e a sua análise não deve estar fora deste normativo social e cultural.* A

Mulher idosa, o conceito de mulher idosa, enquadra-se no âmbito do conceito da política da pessoa idosa em Moçambique. Segundo a Política para Pessoa Idosa e estratégia da Sua implementação de Moçambique (2002), a pessoa idosa é um indivíduo maior de 55 anos de

idade, sendo do sexo feminino e maior de 60 anos de idade sendo, do sexo masculino. Nesta perspectiva podemos considerar a mulher idosa como aquele indivíduo com mais de 55 anos de idade, sendo do sexo feminino.

Dádiva, segundo os autores (GODELIER, 2000; MAUSS, 1974 e CASAL, 2005), a dádiva constitui um sistema social que desde sempre, se encontra na base das relações sociais em todas sociedades. É um fundamento da unidade dos grupos sociais num processo de relações recíprocas, solidárias e de confiança, com função social de reprodução e manutenção das relações sociais de parentesco e do poder. Nesta perspectiva consideramos como dádivas entre outras prestações materiais e não materiais, presentes, favores, amabilidade, gentilezas, palavras, canções, sonhos, sentimentos, sorrisos, experiências, saberes, competências, a vida, trabalho, símbolos e crenças, confiança, respeito que se trocam entre as mulheres idosas e seus acusadores. A questão da dádiva nos permite perceber que a dependência económica da mulher idosa referenciada como factor para sua acusação, no contexto do nosso estudo é uma prestação económica específica, que não resume todo tipo de prestações sociais que possam ser trocados entre a mulher idosa e seu acusador. Neste caso, não falamos de dependência mais de interdependência, visto que a mulher idosa também tem em seu posse dádivas a trocar, tais como conhecimento social ou “segredo”.

3. Metodologia

3.1. Métodos e técnicas

Este estudo foi baseado numa abordagem qualitativa. Segundo BOGDAN E BIKLEIM (1994), a investigação qualitativa tem como fonte directa os dados no terreno, como resultado do contacto directo com realidade em que o objecto se encontra. Para estes autores, o instrumento chave da análise de investigação qualitativa é o entendimento que o investigador tem da realidade e do contexto específico.

Na prática, se a sociológica atribui-se a si própria a ambição de substituir a incoerência do mundo humano por imagens intelectuais e relação inteligíveis ou de substituir a diversidade e a confusão do real por um conjunto inteligível, coerente e racional (WEBER, 1992:84 apud SCHNAPPER, 2000:11), então pode se assumir que a ambição de compreender o fenómeno de acusação de feitiçaria tem como finalidade descrever sociologicamente a aparente irracionalidade desta realidade socialmente construída, apresentando a partir de uma análise sistemática um quadro interpretativo sociológico deste fenómeno.

Este estudo baseiou-se no método hipotético dedutivo como método de abordagem. Segundo POPPER (1975), o método hipotético – dedutivo visa colocar em causa os conhecimentos já existentes com objectivo de produzir novos conhecimentos actualizados. A orientação desse método consiste na tentativa de trazer novos elementos explicativos propondo soluções ou hipóteses sujeitas ao abalo ou falseamento através de novas evidências da realidade. Em caso de não for possível rejeitar ou abalar as hipóteses identificadas, estas ficam confirmadas e a explicação fica aceite. Este processo é dinâmico como um exercício intelectual mediante uma perspectiva crítica de conhecimentos aparentemente válidos. c

Para atingir esta finalidade, este estudo baseou-se no método fenomenológico, como método de procedimento. Segundo TRIVIÑOS (1987:44-47), a fenomenologia é um método de procedimento investigativo que a partir da compreensão das vivências singulares, como seu objecto de estudo, passa para universalidade, a partir da interpretação dos fenómenos e análise da intencionalidade da consciência e da experiência do indivíduo. Neste sentido, as vivências

singulares, as experiências de vida pessoais das mulheres idosas acusadas de feiticeiras e o vínculo social entre estas e seus acusadores constituem objecto de estudo para o presente trabalho, como uma realidade construída socialmente de forma consciente e intencional no contexto sócio cultural específico.

Este método pressupõe a descrição das experiências de vida dos indivíduos em interacção sobre o fenómeno em causa, tendo em consideração o carácter intencional da acção e interacção dos indivíduos. A partir deste procedimento, privilegiou-se a descrição e análise crítica das experiências de vidas individuais das mulheres idosas acusadas de feiticeiras e do vínculo social entre estas e seus acusadores e em face disso, identificar o impacto que este fenómeno exerce na vida pessoal, familiar e comunitário da mulher idosa, destacando os factores que contribuem para a sua acusação.

Do ponto de vista operacional, foram combinadas várias técnicas de recolha de dados, sendo entrevistas ao grupo alvo, informantes chaves e grupo focal.

A escolha da técnica de entrevista com pergunta abertas justifica-se pelo facto de permitir que o investigador durante a entrevista, possa aprofundar as informações com outras perguntas em caso de necessidade. Para além destes instrumentos, também foram consultadas obras e documentos que reflectem sobre a violência e acusação da mulher idosa de feiticeira. A recolha de dados decorreu durante duas semanas no mês de Fevereiro de 2012 em três momentos:

- a) No primeiro momento foram realizadas entrevistas de forma individual as dez mulheres idosas acusadas de feiticeiras com objectivo de ouvir as suas experiências de vida relacionadas com o fenómeno de feitiçaria;
- b) No segundo momento foram ouvidos também de forma individual informantes chave, que são membros da comunidade, sendo nove mulheres (contando que duas delas são também chefe de dez e sessenta casas respectivamente) e cinco homens (contando que dois deles são curandeiro e pastoral da igreja evangélica completa de Deus respectivamente. A ascultação de informantes chaves visava aprofundar a informação sobre o fenómeno naquele contexto.

- c) E em terceiro momento, para testar e confirmar a informação colhida nas entrevistas individuais foi realizada a entrevista com único grupo de quinze pessoas da comunidade estudada. Este grupo foi constituído pelo autor em colaboração com os informantes chave e o assistente local do campo que ajudaram na identificação destas pessoas.

A escolha deste procedimento pretende-se com a importância de permitir obter informação de diferentes grupos para enriquecer as análises e criar uma consistência do estudo e suas conclusões a partir de uma compreensão baseada nos diferentes pontos de vistas.

3.2. Amostra do estudo

O presente estudo abrangeu 39 pessoas da comunidade de Massevene B, cuja idade varia dos 19 a 80 anos de idade, sendo no total 23 mulheres e 16 homens. Das 39 pessoas acima referenciadas, foram alvo de entrevistas individuais 24 pessoas (10 mulheres idosas acusadas de feiticeiras e 14 pessoas informantes chaves da mesma comunidade constituídas uma jovem nora, uma chefe de dez casas, um chefe de sessenta casa, um curandeiro, um pastores, uma Secretária da OMM, um Secretário do Bairro, um Responsável de Vigilância Comunitária da Comunidade de Massevene B e seis mulheres membros simples da comunidade) e 15 pessoas em entrevista de um único grupo.

A entrevista com grupo contou com a participação 15 pessoas, sendo 5 pessoas idosas (3 mulheres e 2 homens) e 4 jovens (2 mulheres e 2 homens), incluindo representantes da liderança comunitária (chefe de dez e sessenta casas respectivamente e Secretário do Bairro), 2 Curandeiros e 1 Pastores. A entrevista com grupo foi composto e orientado pelo autor da pesquisa com a colaboração do assistente local e do secretário do bairro. O Assistente local e o Secretário deste Bairro, constituíram informantes chave mais importantes na identificação dos alvos das entrevistas individuais assim como para entrevista em grupo.

3.3. Processo da selecção da amostra

A selecção da amostra para entrevistas individuais assim como para entrevista com grupo foi composta a partir da técnica de Bola de Neve combinada com a amostra intencional. A Amostra Bola de Neve, consiste em escolher sujeitos que seriam difíceis de encontrar de outra forma, onde se toma por base as redes sociais. Nesta perspectiva, o investigador encontra o sujeito que satisfaz os critérios escolhidos pede-lhe que indiquem outras pessoas de características similares ou que tem domínio do conhecimento sobre a situação do contexto onde se pretende fazer a investigação. Esta pessoa passa a servir como informante chave para identificação de outros informantes chave na área do estudo (POCINHO, 2009:16). Enquanto a amostragem intencional consiste numa escolha intencional de um número de pessoas em função da relevância que estes apresentam em relação a um determinado assunto (THIOLLENT, 2009:67).

Para esta pesquisa, no âmbito da Bola de Neve, contou-se com o informante chave que foi assistente local deste estudo. Trata-se de um funcionário e representante do sector da Mulher e da Acção Social no Posto Administrativo de Xinavane que vive na comunidade onde foi feito o estudo. Através deste foi possível chegar a Estrutura local do Bairro de Massevene B, onde contactou-se o Secretário do Bairro para informar-lhe sobre o estudo e seus objectivos e solicitar a sua colaboração na identificação dos casos de mulheres idosas que foram vítimas de acusação de feiticeiras.

Em relação a nossa solicitação, o secretário do bairro, como segundo e principal informante chave, mostrou-se disponível para colaborar na pesquisa, concretamente na identificação dos casos de acusação de feitiçaria e outras pessoas para participar das entrevistas, tendo salientado que conhecia muitos casos de mulheres idosas acusadas de ser feiticeiras, por ele vivenciados enquanto chefe do Bairro.

Neste âmbito, o Secretário do Bairro, junto com o Assistente local serviram como informantes chave para identificação das mulheres idosas com história de terem sido vítimas de acusação de feiticeiras na comunidade de Massevene B.

Através dos mesmos informantes chave, foi possível a identificação de outro grupo de informantes chave de líderes comunitários constituídos por 1 Chefe de 10 casas, 1 chefe de 60 casas, o Responsável da Vigilância Comunitária do Bairro, 1 Curandeiro, 1 Pastor, a Secretária da OMM e outras pessoas membros simples da comunidade. As entrevistas individuais junto a esses informantes chave de líderes comunitários e algumas pessoas da comunidade visavam obter informação sobre o fenómeno de acusação da mulher idosa de feiticeira naquela comunidade.

Através do Secretário do Bairro e do Assistente local, foi possível também convidar um grupo mais alargado e composto por todas faixas etárias desde Jovens, Pessoas adultas e Idosas e Líderes comunitários, incluindo mulheres idosas com histórias pessoais de acusação de feiticeiras para participar na entrevista com grupo.

A entrevista em grupo foi realizada na *bhandla*³, debaixo de uma árvore, onde normalmente se realizam as reuniões comunitárias da Comunidade de Masevene B.. Importa salientar que havia muitas pessoas interessadas em participar no debate sobre o tema. E não foi fácil limitar o número de participante na entrevista com grupo, como podemos observar na figura 1, o número excedeu os quinze participantes previstos. Isto significa que havia muito interesse no assunto, o que mostra a importância do tema.



Figure 1: Foto durante a entrevista com grupo na *bhandla* da Comunidade de Masevene B

³ Local onde habitualmente são realizados os encontros dos líderes comunitários com a população para discutir-se sobre assuntos da vida da comunidade

3.4. Descrição do Local do estudo

O presente estudo foi realizado no Bairro Massevene B que se localiza a cerca de 1 km no Sul da vila do Posto Administrativo de Xinavane, Distrito da Manhiça, na Província de Maputo. Segundo fontes orais⁴, o Bairro Massevene B, é habitado por cerca de 1650 pessoas, dirigido por 7 Chefes de Sessenta casas, um Secretário do Bairro e um régulo.

Segundo a mesma fonte, o Bairro Massevene B surgiu no ano 2004, como uma zona de reacentamento depois das cheias, onde na sua maioria, os habitantes, antes das cheias, viviam na zona baixa no Bairro Massevene A, que dista a cerca de 500 m da vila do posto Administrativo de Xinavane. Ao mesmo tempo, este bairro constitui-se como uma zona de expansão da área de residências e que faz fronteira com as plantações de caniço a sul do Posto.

Na percepção de Chefe do Bairro, os habitantes deste bairro na sua maioria são nativos de xinavane. Contudo, há um cerco número significativo de população que emigrou de Magude, Aldeia de 3 de Fevereiro, Palmeira, Manhiça, Macia, Chibuto, Inhambane para este local a busca de emprego e acabou fixando sua residência neste local.

No que diz respeito a ocupação, na sua maioria, os habitantes deste bairro trabalham na Empresa TONGAAT HULETI, Açucareira de Xinavane, SA e outros, para além de ir a machamba como actividade principal, se dedicam também na vendem de bebidas alcoólicas tradicionais e outros produtos da Machamba.

No que diz respeito a infra-estrutura, segundo secretário do bairro, este conta com um furo de água privada com um depósito de distribuição de água para as casas. Para além desta água potável, há uma fontenária pública que serve para cerca de 1650 habitantes do bairro e aqueles que não efectuaram a canalização de água privada para as suas casas. Ainda segundo a mesma fonte, neste bairro intervêm duas organizações, nomeadamente, AJUCOM - Associação Juvenil Para o Desenvolvimento Comunitário e Associação Pro-Idoso que trabalham na área de Desenvolvimento Comunitário e de apoio ao idosos mais vulneráveis respectivamente.

⁴ Secretário do Bairro de Massevene B

3.5. Constrangimentos

Ao falarmos de constrangimentos nesta sessão, queremos nos referir aos obstáculos que tivemos no processo da elaboração deste estudo no campo assim como na redacção do texto final.

O primeiro constrangimento com o qual nos deparamos nesta pesquisa foi o controlo emocional na abordagem sobre o fenómeno da acusação da mulher idosa de feiticeira. Trata-se de um fenómeno sensível que está ligado a vida particular do grupo alvo que foi alvo da entrevista. A compreensão deste tema, implicava necessariamente ouvir as mulheres idosas acusadas de feiticeiras na primeira pessoa. Estas por muitas vezes expressavam sentimentos de choro e tristeza, o que constrangia não só o próprio entrevistado, como também o entrevistador. Isso exigia uma capacidade de afastamento e equilíbrio emocional durante o momento de entrevista.

O outro constrangimento foi a exiguidade de tempo e recursos financeiros que não permitiu um trabalho de campo mais aprofundado sobre os casos vivenciados até o momento da realização deste estudo no terreno. O facto de não ter previsto ouvir os acusadores, acreditamos que pode ter limitado a nossa análise. Contudo, acreditamos que se tivéssemos tido a oportunidade de ouvi-los possivelmente teríamos tido uma compreensão mais profunda sobre os factores que estão por detras da acusação das mulheres idosas de feiticeiras ou melhor, porque estes acusam acusaram as mulheres idosas idosas de feiticeiras. Não obstante, estudos posteriores poderão aprofundar a compreensão deste fenómeno tendo em consideração esse grupo alvo.

4. Apresentação e análise dos resultados do estudo

Este capítulo, constitui a parte mais essencial do nosso trabalho, onde procura-se explicar o objecto da nossa pesquisa tendo em consideração os objectivos atrás propostos. Especificamente nesta sessão descreve-se o perfil das mulheres idosas acusadas de feiticeiras; analisa-se o vínculo social que existe entre as mulheres idosas acusadas de feiticeira e seus acusadores e identifica-se os factores que contribuem para acusação da mulher idosa de feiticeira. Ainda na mesma sessão apresentamos o processo de resolução e casos de acusação de feitiçaria, um aspecto que embora não faça parte dos nossos objectivos, constitui num aspecto que mereceu atenção do autor deste estudo, durante o trabalho de campo. Os processos de resolução de conflitos relacionados com acusação de feitiçaria permitem compreender o impacto socioeconómico que este fenómeno tem na vida da pessoa idosa no seu contexto familiar e comunitário, bem como o seu contributo para perpetuação das acusações das mulheres idosas de feiticeiras.

4.1. Perfil das mulheres idosas acusadas de feiticeiras

Este subcapítulo visa apresentar o perfil das 10 mulheres idosas acusadas de feiticeiras na Comunidade de Massevene “B”. O seu objectivo é descrever o perfil das mulheres idosas acusadas de feiticeiras na comunidade Massevene e explicar como este perfil poderá ter influenciado para sua acusação como feiticeira. O perfil destaca a idade, o nível de alfabetização, o agregado familiar, afiliação religiosa, participação comunitária e a fonte de sobrevivência das mulheres idosas acusadas de feiticeiras.

Do total das mulheres idosas entrevistadas no âmbito desta pesquisa consta que a sua idade varia dos 62 a 79 anos. Em relação ao nível de alfabetização, 8 delas não estudaram porque naquela época (colonial) era difícil alguém estudar se não fosse “filho de alguém”. As restantes (2) mulheres idosas estudaram até 2º ano do ensino elementar do antigo sistema colonial.

No que diz respeito ao agregado familiar das mulheres idosas acusadas de feiticeiras, 8 são mulheres idosas viúvas e as restantes (2) estão casadas. Ainda no mesmo universo, 3 vivem com o filho e nora (sendo 1 na casa do filha e a nora e 2 nas suas próprias casas), 5 vivem sozinhas (e são viúvas) e 1 vive com o seu marido e 2 noras e a última vive somente com a nora (viúva do seu filho).

No que diz respeito a sua afiliação religiosa, 8 mulheres idosas frequentam as igrejas sincréticas (Zione, Assembleia de Deus, Igreja Universal e Velha Apóstolo), 1 é curandeira, sendo apenas 1 que não frequentam nenhuma igreja.

Do ponto de vista da sua participação na vida da Comunidade, 2 mulheres idosas fazem parte da Organização da Mulher Moçambicana (OMM) a nível do Bairro, 3 fazem parte da liderança do Bairro como Chefes de 10 casas.

Em relação a principal fonte de sobrevivência, os resultados indicam que as 5 mulheres idosas viúvas que vivem sozinhas na base da machamba, prática de mendicidade aos sábados; quando conseguem, fazem também *switoko*⁵ para receber algum valor monetário. Contudo, as outras 5 mulheres idosas que vivem com filhos e noras, para além da machamba, dependem também destes, sendo apenas uma destas últimas 5, que depende exclusivamente do marido, filho e duas noras que vivem com ela.

Os resultados da pesquisa indicam que as 5 mulheres idosas viúvas acusadas de feiticeiras que vivem sozinhas têm filhos. Contudo, estes filhos vivem em locais incertos e distantes e não prestam nenhuma assistência em termos de cuidados aos seus pais, colocando estas mulheres numa situação de abandono e conseqüente vulnerabilidade e exclusão social. Destas 5 mulheres, 2 foram expulsas e expropriadas das suas casas e 1 foi expulsa da casa dos seus filhos como conseqüência da acusação da feitiçaria. As outras duas ficaram sozinhas porque os filhos saíram de casa para construir seus lares. Contudo, não prestam nenhuma assistência nem cuidados as suas mães.

⁵ Trata-se de um trabalho que consiste em ir capinar numa parcela de outrem em troca de algum valor monetário ou bens materiais. Estes podem ser em alimentos ou vestuários, tais como capulana, lenços entre outros. Contudo, salientaram ser difícil para elas, dado o facto de a sua saúde estar debilitada para o efeito.

Por outro lado, a situação vivenciada por outras 5 mulheres idosas acusadas de feiticeiras que vivem com filhos e noras não se difere muito daquelas que vivem sozinhas. Embora vivam com filhos e noras, a sua relação social com estes não é saudável. Esta relação caracteriza-se por negligência dos filhos e das noras para com o cuidado da idosa, que se traduz em não dar de comer, não prestar assistência na doença e acusar-lhes frequentemente a mulher idosa de feiticeira. Neste contexto, a nora e os filhos são considerados como principais acusadores. Estes dados sugerem a ideia de que as mulheres idosas acusadas de feiticeiras vivem num contexto familiar nutrido pela tensão e uma relação social instável com aqueles com quem vive.

Segundo os autores (NIPASSA, 2010; FORUM MULHER, 2006; WILSA, 2000), ser mulher idosa viúva, solteira, viver sozinha e ser dependente para sobreviver, colocam a mulher idosa numa situação de vulnerabilidade a qualquer sujeita e a acusação de feiticeira.

Por outro lado, ELIAS (1999) constata que, o abandono de um parceiro familiar, a violência, a instabilidade social no contexto das relações familiares pode ser resultado do enfraquecimento da ligação emocional. O que ELIAS nos diz é que, numa relação social familiar, onde a ligação emocional é a base da relação social, assume-se que quando a ligação emocional é forte, os indivíduos tendem a se procurar pelo bem-estar do outrem. Neste sentido, cada um tende a sentir necessidade de se aproximar do outro, a ele ligado emocionalmente. Diz o autor, que, em caso de não se observar este afecto, esta vontade de se aproximar do outrem e se preocupar pelo seu bem, isso traduz-se em um desinteresse que pode gerar desconfiança, conflitos e instabilidade social, criando uma relação instável.

A questão da ligação emocional referida por ELIAS (1999) neste estudo, pode se considerada, como uma linguagem que remete ao discurso da dádiva, como uma obrigação moral de dar, receber e retribuir referida por MAUSS (1974), CASAL (2005) e GODELIER (2000). Segundo estes autores, a dádiva é uma prática de troca que remete a acção humana e que se baseia na confiança, reciprocidade, honestidade e solidariedade. Nesta perspectiva, cada indivíduo é chamado a se preocupar e se interessar não só por si mesmo, mas também com outrem, sobretudo aquele que é do grupo familiar e comunitário. Esta constatação é testemunhada por APGAUA (1999) na sua dissertação sobre a dádiva universal a partir de uma revisão do debate académico sobre a “doutrina da abundância” na Igreja Universal do Reino de Deus. APGAUA

(1999:57-67), citando CAILLÉ, concorda que, a dádiva é o que permite constituir alianças entre pessoas concretas bem distintas e invariavelmente inimigas em potencial (neste estudo vamos considerar as pessoas concretas os membros familiares, amigos, vizinhos e membros da comunidade), unidas numa mesma cadeia de obrigações, desafios e benefícios que implicam dar espontaneamente e obrigatoriamente.

O perfil das 10 mulheres idosas acusadas de feiticeiras entrevistadas neste estudo, não se difere muito das condições sociais apontadas por outros autores (NIPASSA, 2010; FORUM MULHER, 2006; WILSA, 2000), como factores que contribuem para acusação da mulher idosa de feiticeira. A luz das perspectivas dos autores acima referenciados, assume-se que o perfil destas mulheres, caracterizado pela viuvez, viver sozinhas, ser pobre e dependente para sobreviver, estar abandonada pelos filhos e não ter apoio social de familiares, pode influenciar ou contribuir de forma significativa para sua vulnerabilidade e acusações de feiticeiras, não só pelos filhos e noras, mas também pelos vizinhos e outros membros da comunidade.

Por outro lado, aliado ao facto de viver sob dependência de outrem, seja do ponto de vista económico ou social, está a ligação emocional referenciada por ELIAS (1999) ou a dádiva de MAUSS (1974), CASAL (2005) e GODELIER (2000), autores para os quais, a dádiva, como elo da ligação emocional e dos laços de convivência social, constitui o princípio da manutenção da ordem social na sociedade.

Nesta óptica, ainda que possamos concordar outros autores (NIPASSA, 2010; FORUM MULHER, 2006; WILSA, 2000), que a longevidade e dependência económica constituem factores que contribuem para acusação da mulher idosa de feiticeira, neste estudo, o perfil das 10 mulheres idosas acusadas de feiticeiras nos permite assumir que, mais do que estes factores, é a ligação emocional, o vínculo social enfraquecido no contexto familiar, o enfraquecimento da dádiva (confiança, reciprocidade e solidariedade) entre outras obrigações que recaem sobre os filhos, noras e outros parentes, para além da própria mulher idosa.

Neste estudo, embora haja mulheres idosas acusadas de feiticeiras que participam na liderança comunitária, a velhice aliada a viuvez, solidão, dependência do outrem para sobreviver e a relação social instável (entres as mulheres idosas e seus familiares), constituem aspectos que

caracterizam o perfil das mulheres acusadas de feiticeiras na comunidade de Massevene B. São factos que considerados neste estudo como elementos que influenciam e contribuem de formas significativa para que elas sejam acusadas de feiticeiras.

4.2. O vínculo social entre as mulheres idosas e seus acusadores no contexto da feitiçaria

O presente capítulo visa analisar o vínculo social que se estabelece entre as 10 mulheres idosas acusadas de feiticeiras e os seus acusadores na comunidade de Massevene B. Nesta perspectiva, consideramos como vínculo social, a ligação emocional que se estabelece entre dois ou mais indivíduos. Para satisfação do objectivo acima proposto, há que salientar em primeiro lugar os tipos de casos de acusação imputadas as mulheres idosas e em último lugar, a relação que se estabelece entre elas e seus acusadores, com enfoque para o grau do vinculo social entre estes.

Dos casos analisados, consta que 5 estão relacionados com a morte (sendo 2 com morte do marido da idosa, 1 com a morte do filho da idosa e 2 casos com a morte de vizinhos), 3 casos de mulheres idosas acusadas sem razão expressa e os restantes 2 casos de mulheres idosas acusadas de feiticeiras devido a problemas de concepção da gravidez da nora. Em relação aos acusadores, consta que do universo em análise, 8 foram acusadas pelas noras e filhos e 2 casos de acusação por vizinhos.

Os dados acima indicam que as acusações da mulher idosa de feiticeira, na sua maioria estão relacionados com a morte de alguém, problemas de concepção de gravidez das noras, enquanto outras acusações não chegam a ser expressa a sua razão. Esta constatação revela que a morte, os problemas ginecológicos da concepção de gravidez não se explicam apenas através da medicina moderna, mas também podem ser compreendidas através de explicações socioculturais ligadas as crenças dos indivíduos no tempo e espaço determinados.

Tendo em consideração que neste estudo, as noras e os filhos das mulheres idosas aparecem como os principais acusadores das mulheres idosas de feiticeiras, a questão que se coloca é: Para além da dependência económica das mulheres idosas dos seus filhos e noras, como se caracteriza a relação social, especificamente o vínculo social entre as mulheres idosas, noras e filhos?

A relação social entre as mulheres idosas acusadas de feitiçarias, filhos, incluindo enteados e noras é instável. Os resultados deste estudo, indicam, que, mesmo no contexto em que a mulher idosa vive na sua própria casa, junto com a nora e filho ou na casa destes, a sua relação com a nora, filho e enteados é caracterizada por intrigas que vão desde a negligência, maus tratos, expropriação dos seus bens até acusação de feitiçaria da mulher idosa de feitiçeira, como mostram os depoimentos abaixo:

“Meu marido morreu a muito tempo e vivo com a minha nora e um neto. Onde eu vivo é minha casa que construi quando meu filho e minha nora estavam na África de sul. Quando meu filho faleceu, minha família disse que a minha nora ia ficar comigo a cuidar de mim. Mas esses cuidados não estou a ver enquanto a casa é minha. Agora que morreu o seu marido. Quando ela cozinha não me serve a comida. Diz porque eu é que matei o marido dela. Mesmo agora que estou doente, ela cozinha e come sem me dar nada, nem se preocupa comigo. Quando meu filho vivia, ela não queria que ele cuidasse de mim, mas ele cuidava-me nas escondidas. E agora que ele morreu abriu as portas, ela cuida dela e da sua filha e eu cuido de mim mesmo. Antes do meu filho morrer eu e minha nora não nos entendíamos bem”⁶

“Quem já me acusou de feitiçeira foi o meu enteado, dizendo que eu matei o seu pai e sua mãe. Antes de o meu marido morrer, eu e meu enteado não nos entendíamos bem. Isto começou a agravar quando a minha nora, mulher dele, começou a separar as panelas, a cozinhar a sua comida a parte para ela e seu marido. Ele me ameaçou dizendo que vai me matar se, eu não sair de casa e se entrar na machamba do seu pai, que também é minha”⁷

“Fui acusada pelo meu filho e sua mulher, a dizer que não nasce, não concebe por minha causa e, me expulsou de casa. Antes de ele começar a trabalhar, quem sustentava a casa era eu, mas depois de ele começar a trabalhar tudo mudou. A sua mulher não queria fazer nada em casa, nem ir a machamba. E cozinhas a comida separada. Cozinhas frango, massa e batata e sentavam ele e ela comer a minha frente”⁸

⁶ Senhora Matilde de 62 anos de idade, entrevistada no dia 21 de Abril de 2012

⁷ Lídia Maputso, de 68 anos de idade, entrevistada no dia 21 de Abril de 2012

⁸ Paulina Ubisse, de 63 anos de Idade, entrevistada no dia 22 de Abril 2012

Embora tenha sido possível identificar acusações de vizinhos, os depoimentos acima referenciados, permitem concluir que é no contexto familiar e comunitário que a acusação da mulher idosa de feiticeira ocorre. Neste estudo, constatou-se que, os filhos, enteados e noras, constituem os principais acusadores da mulher idosa de feiticeira. A morte, doença e dificuldade de engravidar entre os membros do contexto familiar, constituem aspectos mais recorrentes entre as acusações das mulheres idosas de feiticeira.

Os resultados do estudo indicam que o vínculo social entre as mulheres idosas acusadas de feiticeiras e os seus acusadores (filhos/enteados e noras) caracteriza-se como sendo uma relação social tensa, de desconfiança, negligência, falta de respeito, consideração, fraca solidariedade da nora para a com a sogra (mulher idosa). A privação de alimentos, a negligência e falta de cuidados das mulheres idosas quando estas estão doentes é uma evidência que se manifesta na relação social entre as mulheres idosas e seus acusadores.

Esta constatação constitui uma evidência que vem consubstanciar as conclusões de vários investigadores desta matéria (NIPASSA, 2010; WLSA, 2000; FÓRUM MULHER, 2006; NHARUCUE, 2011; ASSIS et al. (org.), 2011; RAIMUNDO, 2009 e MAHUMANA, 2008), que a acusação de feitiçaria, sobretudo da mulher idosa, ocorre no contexto familiar e comunitário.

GIMENO (2001:81) considera que, nas interações de aproximação, os afectos constituem um dos valores morais que existem no ambiente familiar que se traduz no carinho, amor, apreço, confiança, empatia. Segundo este autor, todos membros familiares partilham necessidade de comunicação, companhia, assistência na doença, de prestígio social entre outras necessidades (ibidem, 67-68).

Não obstante, LAZZARETTI (2008:16-23), na sua abordagem sobre a dádiva no contexto do transplante de fígado, constata que o momento de troca (transplante de fígado) estabelece e reforça o laço social entre o doador e receptor, visto que ao receber está implicado na relação social, isto porque a dádiva resulta em dívida do receptor para com o doador. Neste estudo, consideramos a reciprocidade solidária baseada na confiança como um momento de fortalecimento do vínculo social entre mulher idosa, filhos, enteados e noras no contexto familiar. Contudo, essa partilha de necessidade de comunicação, carinho, amor, afecto, apreço,

confiança e empatia, não é observável, sobretudo na relação social entre as mulheres idosas acusadas de feiticeiras e seus acusadores

ELIAS (1999) refere que, o afastamento emocional/físico (o abandono) de um parceiro familiar, a violência, a instabilidade social no contexto das relações familiares pode ser resultado do enfraquecimento da ligação emocional. O que este autor nos diz é que, numa relação social familiar, onde a ligação emocional é a base da relação social, quando a ligação emocional é forte, os indivíduos tendem a se procurar pelo bem-estar do outrem. Neste sentido, cada um tende a sentir necessidade de se aproximar ao outro, a ele ligado emocionalmente. Diz o autor, que, em caso de não se observar este afecto, esta vontade de se aproximar ao outrem e se preocupar pelo seu bem, isso traduz-se em um desinteresse que pode gerar desconfiança, conflitos e instabilidade social, criando uma relação instável. A ligação emocional referida por ELIAS (1999), pode ser considerada neste estudo, como uma linguagem que remete ao discurso da dádiva, uma obrigação moral de dar, receber e retribuir referida por MAUSS (1974), CASAL (2005) e GODELIER (2000).

Tendo em consideração as evidências acima apresentados, a partir da teoria da dádiva pode se assumir que, a privação de alimentos, desconfiança, abandono, negligência, expropriação dos bens, falta de solidariedade por parte dos enteados, filhos e noras para com as mulheres idosas viúvas, doentes e solteiras, constitui um reflexo do enfraquecimento do vínculo social (ligação emocional) entre as mulheres idosas acusadas de feiticeiras e seus acusadores. Este enfraquecimento, não só se manifesta durante os momentos que ocorre a acusação, como também se manifesta antes, durante e após a acusação da mulher idosa de feiticeira, caracterizando-se muito mais por divisão de panelas na cozinha entre noras e sogra (mulher idosa acusada de feiticeira), privação de alimentos, negligência e falta de cuidados desta mulher quando está doente.

A partir da abordagem teórica da dádiva (CASAL, 2005; GODELIER, 2000 e MAUSS, 1974), pode considerar-se a privação da mulher idosa de alimentos básicos para sua sobrevivência, como comida, segurança, protecção, saúde, expropriação dos seus bens, falta de assistência na doença pelos filhos, enteados e noras como uma forma de repudiar as exigências, a espontaneidade da dádiva. O repúdio dos valores e princípios da dádiva (confiança, solidariedade

e reciprocidade), considerados essenciais para manutenção da ordem social, é evidente no vínculo social entre as mulheres idosas e seus acusadores neste trabalho, como um factor que acreditamos que tem uma influência significativa nas acusações das mulheres idosas pelos seus filhos, enteados e noras.

Esta constatação, aliada ao perfil das mulheres idosas acusadas de feiticeiras (alvos deste estudo), permite-nos afirmar que, mais do que a dependência económica e social da mulher idosa viúva dos filhos, enteado e noras, o enfraquecimento do vínculo social baseado na reciprocidade, confiança e solidariedade entre os membros familiares (mulheres idosas viúvas/solitárias, filhos, enteados e noras) tem uma influência significativa na subjugação, desqualificação e estigmatização da mulher idosa como feiticeira. Os resultados das entrevistas junto as mulheres acusadas de feiticeiras, indicam que mesmo antes da acusação já havia um problema de relacionamento entre as mulheres idosas e seus acusadores. Esse relacionamento era caracterizado por falta de prestações sociais

4.3. Os factores da acusação da mulher idosa de feiticeira

O presente subcapítulo visa especificamente, descrever e analisar os factores que contribuem para acusação da mulher idosa de feiticeira. O fundamento deste subcapítulo baseia-se nas evidências de casos de acusação das mulheres idosa de feiticeira e opinião do grupo de discussão identificados no âmbito da pesquisa de campo.

Segundo a teoria da dádiva, reflectida por diversos autores (MAUSS, 1974; CASAL, 2005; GODELIER, 2000; ELIAS, 1999), a base das relações e manutenção de toda ordem social é a dádiva, que remete a ideia da obrigação moral dar, receber e retribuir, num processo recíproco de solidariedade e confiança mútua. Essa dádiva, traduz-se num vínculo social que se caracteriza por uma espécie de ligação emocional específica.

Tendo em consideração, o carácter da ligação emocional acima descrita, dizem os autores (MAUSS, 1974; CASAL, 2005; GODELIER, 2000; ELIAS, 1999) que, o enfraquecimento da ligação emocional pode gerar o afastamento emocional/físico (o abandono) de um parceiro familiar, a violência, a instabilidade social no contexto das relações familiares. Para estes autores, numa relação social familiar, quando a ligação emocional é forte, os indivíduos tendem a se procurar pelo outrem. Neste sentido, cada um dos elementos familiares tende a sentir a necessidade de se aproximar ao outro. Para os autores acima mencionados, em caso de enfraquecimento da ligação emocional (não se observar o afecto, a vontade de se aproximar ao outrem e se preocupar pelo bem do outrem, o desejo de afastamento do outro) gera-se desconfiança, conflitos e instabilidade social, criando uma relação instável que pode desencadear acusação da mulher idosa de feiticeira e a consequente violação dos seus direitos.

Como fize-se referência no subcapítulo anterior sobre o vínculo social, há um consenso dos diferentes investigadores de que, a feitiçaria constitui uma visão do mundo, um conjunto de crenças estruturadas e partilhadas por uma dada população acerca da origem da infelicidade, doença, morte entre outras formas de realidade sociocultural com função social de acalmar os ânimos dos indivíduos, fazendo-lhes acreditar que, com a identificação do feiticeiro, o seu problema estará resolvido (AUGÉ, 2000; WEST, 2009; REVIÉRE, 2008 e POLANAH, 1987). Esta crença, é percebida também entre os membros da Comunidade de Massevene B, visto que acreditam que a feitiçaria existe. A evidência dessa realidade, esta ligada aos 10 casos de acusação de feitiçaria identificados nesta comunidade que foram objecto de análise neste estudo, bem como os depoimentos do grupo de discussão. Essas evidências, permitem-nos assumir que estamos perante uma visão do mundo que reflecte uma forma de pensar, ser e agir dos membros da comunidade e representa dentre várias, uma forma de explicação dos problemas sociais, culturais, económicos e políticos, por eles enfrentados no tempo e espaço determinados.

Contudo, a feitiçaria enquanto uma forma de explicação dos fenómenos sociais, remete a ideia de que existe um causador de algum mal na vida de uma pessoa ou dos membros familiares ou comunitários. Neste sentido, no âmbito da revisão da literatura, constatou-se que a mulher idosa, sobretudo a mulher idosa viúva, dependente social e economicamente ou que vive sozinha sem amparo familiar e comunitário, constitui a maior vítima de violência doméstica, cuja acusação de feitiçaria é considerada como um dos factores marcantes (HAI, 2011; Nipassa, 2010; Fórum

Mulher, 2006; WLSA, 2000; Serra, 2006; ASSIS et al. (org.), 2011; JORNAL NOTÍCIA de 18 de Junho de 2012; DIÁRIO DE MOÇAMBIQUE de 13 de Dezembro de 2011). Tal como referem os autores acima, também constatou-se neste estudo que na Comunidade de Massevene B, a mulher idosa aparece como a causadora de algum mal na vida das noras, filhos e enteados, sendo por isso considerada feiticeira.

Vários estudos comungam a ideia de que a acusação da mulher idosa de feiticeira ocorre no contexto familiar e comunitário, entre membros que não são estranhos uns aos outros (HAI, 2011; Nipassa, 2010; Fórum Mulher, 2006 e WLSA, 2000). Contudo, o que observamos na revisão da literatura, é que estes autores não explicam por quê este fenómeno acontece mais nestes contextos. Como fizemos referência atrás, os casos de acusação da mulher idosa de feiticeira nesta comunidade remetem a ideia de que, as noras, os enteados e os filhos, constituem os principais acusadores. Nesta sessão a nossa preocupação é responder a pergunta: Por quê as noras, os enteados e filhos acusam a mulher idosa de feiticeira, mesmo sabendo que elas são mães, madrasta, viúvas, solitárias e dependentes economicamente,?

Tendo em consideração o contexto onde ocorre a acusação da mulher idosa de feiticeira e do grau do vínculo social que se estabelece entre as mulheres idosas acusadas de feiticeiras e seus acusadores e à luz da perspectiva da teoria da dádiva acima descrita, resta-nos saber de uma forma geral, quais são os factores que influenciam para acusação da mulher idosa de feiticeira. Os resultados deste estudo sugerem a percepção de que as mulheres idosas são acusadas de feiticeiras devido aos seguintes factores: (1) segredo tradicional da família na distribuição social de conhecimento; (2) estratégia das noras para sair da casa dos sogros; (3) o rancor e ressentimentos das sogras e mães em relação a nora e filho(s) e (4) o processo de resolução de conflitos relacionados com acusação de feiticeira. Contudo, analisando os factores acima arrolados, constam que em todos eles, há um factor comum observável em todos factores acima. Estamos a nos referir ao enfraquecimento do vínculo social que se estabelece entre a mulher idosa acusada de feiticeira e seu acusador, como factor oculto em causa.

4.3.1. Segredo Tradicional da Família na distribuição social de conhecimento

A luz da teoria da dádiva, interessa-nos nesta sessão, reflectir como o segredo tradicional da família na distribuição social do conhecimento pode ser considerado um factor que contribui para acusação das mulheres idosas, sobretudo pela parte dos filhos e noras.

O factor “*Segredo tradicional da família na distribuição social do conhecimento*”, remete a ideia de que, a distribuição social do conhecimento tradicional no seio da família ocorre de forma desigual. Isto quer dizer que, nem todos membros da família têm acesso a todo conhecimento tradicional da família. Neste sentido, os mais velhos tende a ter mais conhecimento tradicional sobre a família. Assim, sendo, qualquer problema social que acontece na vida quotidiana dos filhos, netos e outros membros familiares, sempre é imputada a mãe (mulher idosa), principalmente aquela que é viúva, como tendo conhecimento das razões que estão por detrás dos problemas em causa. Consideramos que, a crença de que a mãe (principalmente, a aquela que é viúva) conhece as razões de todos problemas sociais dos filhos, se enquadra na concepção da feitiçaria como uma visão do mundo, referenciada por vários autores (AUGÉ, 2000; WEST, 2009; REVIERÉ, 2008 e POLANAH, 1987).

Os resultados do estudo indicam que, o facto da mulher idosa ser a mãe e esconder um segredo tradicional da família, aos filhos, netos ou outros membros da família e este segredo, um dia vir a ser descoberto, pode ser o motivo para desencadear desconfiança, brigas e conflitos entre os membros familiar até acusação de feitiçaria e violência. Neste sentido, a pessoa mais afectada é a mãe, sobretudo, aquela que é viúva.

“Se a mãe sempre escondeu o verdadeiro pai do filho ou da filha, e o verdadeiro pai vier a morrer, este exigirá o filho em forma de xindotana; ou porque morreu alguém na família que não pertencia a mesma, este pode vir fazer sofrer os filhos como um xindotana, exigindo isto ou aquilo, até mesmo exigir ser acompanhado para sua casa; ou porque o seu marido foi fazer um contracto com um curandeiro para lhe dar remédio de modo a ter sorte e depois de algum tempo morrer sem ele acabado de pagar, ou o curandeiro morre antes de este ter pago a dívida, o curandeiro poderá virar em xindotana, e virá exigir o pagamento... entre outros secretos”⁹

⁹ Grupo de discussão no dia 28 de Abril de 2012

O que nós podemos perceber neste depoimento, é que, o problema central é o problema da distribuição do conhecimento (segredo tradicional) da família pelos seus membros, que no fundo não é partilhado por todos membros da família. GIMENO (2001:62-63) considera que, um dos requisitos para a coesão e identidade familiar é a partilha dos valores, hábitos e crenças. Para este autor, a cultura comum dos membros da família cria estabilidade e o reconhecimento de uma história comum, o que define o sentimento de pertença nos seus membros. GIMENO (2001:78), conclui que, essa partilha comum dos valores e de uma identidade familiar, não é possível para todos membros familiares, quando alguns deles ocultam ou guardam segredos, afectos, valores amores incestuosos, relações ambivalentes, que se ocultam com um extremo cuidado. Para o autor acima, isso cria um bloqueio de relacionamento e cria sentimentos dolorosos para todos os envolvidos. Contudo, há uma pergunta que também ainda não foi respondida. Por quê a mãe esconde o tal segredo se ele conhece? Por quê os filhos, netos, enteados acusam a mãe de feiticeira, quando estes descobrem um segredo que a mãe (viúva) já sabia.

Para responder as duas perguntas acima, vamos nos basear na teoria da dádiva (CASAL, 2005; GODELIER, 2000 e MAUSS, 1974). Segundo estes autores, a teoria da dádiva, parte de princípio que as relações sociais têm como fundamento básico a obrigação moral de dar, receber e retribuir num processo recíproco e solidário entre os indivíduos. Nesta teoria, não só se dá, recebe e se retribui as coisas materiais, mas também o afecto, carinho, confiança, respeito, consideração, entre outras formas de prestações sociais, culturais, económicas e políticas. Esta obrigação moral, baseia-se em princípios de confiança, reciprocidade, honestidade e solidariedade, como base para organização e manutenção da ordem social no tempo e espaço determinados. Nesta óptica, a dádiva constitui o fundamento da solidariedade, uma aliança que cria e permite a manutenção das relações sociais e o vínculo social entre vizinhos, amigos, família e a vida do grupo.

Usando uma outra linguagem, mas fazendo referência a uma espécie de dádiva, ELIAS (1999), fala-nos da ligação emocional, um vínculo social cuja base é a confiança. Segundo o mesmo autor, este vínculo social baseado na ligação emocional implica a confiança recíproca entre os membros. Indo especificamente a uma análise centrada no contexto familiar, GIMENO (2001), diz que a coesão e identidade familiar só são possíveis quando há uma partilha comum de valores (incluindo aqui segredos tradicionais das famílias). A ocultação deste segredo por parte de alguns

membros pode gerar atritos com outros membros quando esses descobrem que foram traídos, ao esconder-lhes um segredo que pertence ao seu grupo.

A partir da análise acima, podemos considerar que, a ocultação voluntária do segredo pela mãe, se por um lado pode ser considerado como uma falta de confiança para com os filhos, por outro lado, pode ser considerado como uma traição desta para os filhos. Mais ainda, podemos considerar que, quando os filhos acreditam que a mãe teve a coragem de ocultar o segredo, e essa crença ser acompanhada da acusação sem espaço de diálogo empático, isto pode significar que, os filhos, enteados não confiam na mãe idosa, como alguém incapaz de fazer algum mal aos filhos de forma propositada. Esta colocação vem do facto de considerarmos que, à luz da teoria da dádiva, se entre os filhos, enteados e mãe (idosa viúva) haver confiança e solidariedade recíproca, mais do que ocultação de segredos e consequente acusação da mulher idosa de feitiçaria, podemos esperar uma relação harmoniosa. Isto não anula as desavenças e contradições que possam ocorrer no contexto da relação social familiar. Mas defendemos, que a emergência destas num contexto onde o vínculo social, a ligação emocional é forte, a sua resolução não passaria necessariamente pela desqualificação, estigmatização do outro, se houvesse interesse no bem-estar do outro (ELIAS, 1999).

5.3.2. Estratégias das noras para sair de casa das sogras

À semelhança da sessão precedente, interessa-nos também nesta, reflectir sobre a acusação da mulher idosa pelas noras como uma estratégia destas para sair de casa dos sogros para viver com seu marido fora deste espaço em busca da liberdade e privacidade.

Os resultados da pesquisa indicam que, a acusação das mulheres idosas de feiticeiras pelas suas noras, constitui uma estratégia definida pelas noras para colocar o filho (seu marido) contra a sua mãe (sua sogra). Consta que esta estratégia surge num contexto em que o casal jovem vive em casa dos pais do marido ou num contexto em que, a mulher idosa vive em casa do seu filho, onde este se encontra com a sua mulher. Neste contexto, quando a relação entre a nora e sogra satura-se, como forma de se livrar desta situação conflituosa e tensa, a nora acusa a sogra de feiticeira

como estratégia para abandonar a casa da sogra ou expulsá-la da sua casa e ficar junto com seu marido, num espaço privado, livre e independente para fazer a sua vontade:

“Quando a nora não consegue dizer ao seu marido para sair de casa, o que ela vai fazer é frequentemente acusa-me de feiticeira porque já não quer mais partilhar comida comigo.

Outras noras quando perdem um o filho, dizem que é você a sogra que matou seu filho. Outras perdem marido, dizem que é você que matou o seu marido. Mas eu pergunto, como você pode gerar esse filho voltar a comê-lo? Para ganhar o quê?

Outras noras dizem que a mãe do marido é feiticeira porque querem sair de casa dos sogros para ir ficar com seu marido porque detestam cozinhar para os seus sogros. Por essa razão que ela diz ao marido que sua mãe, seu pai são feiticeiros”¹⁰

A partir dos depoimentos acima, podemos observar que estamos perante um conflito de poder, e reivindicação de espaço privado, da liberdade e independência por parte da nora. Estamos perante uma situação onde evidencia-se uma relação de poder, conflitos de interesses contraditórios. Se consideramos que de facto, a nora acusa a mulher idosa (sogra, neste caso) de feiticeira, como uma estratégia para abandonar a casa desta junto com seu marido ou expulsá-lo, temos que ter em consideração, o que ELIAS (1999) e GIMENO (2001), nos alertam e procurar perceber, porque ela faz isso. Embora não tenhamos tido oportunidade de ouvir as noras sobre este aspecto, não podemos deixar de analisar esta intenção a partir daquilo que é a base da relação social, que é a dádiva (a ligação emocional) na sua manifestação efectiva fundada em confiança, reciprocidade e solidariedade consubstanciadas na Lei da Família (Lei nº 10/2004 de 10 de Agosto) no contexto Moçambicano.

Sobre a escolha de residência dos recém-casados, REVIERÉ (2008:82-83), refere que, a coabitação dos esposos remete vários tipos de residências, tais como: uma situação em que a mulher instala-se na casa dos pais do seu marido; o marido instala-se na casa dos pais da sua esposa; o casal reside alternadamente em ambos locais ou o casal escolhe domicílio onde bem entender, em lugar diferente daquele em que cada um vivia. O grande problema que aqui se coloca, é que, no contexto Moçambique, os filhos recém-casados, (sobretudo no contexto patriarcal, no Sul de Moçambique) tendem a seguir o primeiro tipo de residência referido por

¹⁰ Depoimentos dos participantes do grupo de discussão do dia 28 de Abril de 2012.

REVIÉRÉ (2008), onde nem o filho, nem a nora tem a liberdade de opção, sob pena de criar atritos e ser visto como ameaçadora da quebra do laço familiar (para o caso da nora). Ainda sobre a coabitação, a lei da família (Lei nº 10/2004 de 25 de Agosto, artigos 93-102) diz que, os cônjuges têm os deveres recíprocos de respeito, confiança, solidariedade, assistência, coabitação, fidelidade, sobretudo a comunhão de habitação, de entre outros. Ainda segundo a mesma fonte, a representação da família pode ser feita por qualquer um dos cônjuges, bem como a governação do lar e dos bens.

A coabitação, representação e governação do lar, referida na lei da família, não específica, nem nos permite compreender, como isso pode se efectivar num contexto tão complexo do ponto de vista cultura, como Moçambique, onde ainda encontramos famílias com “dupla subordinação”. Vamos considerar a “dupla subordinação”, o caso de um casal de jovens recém-casados que vão viver em casa dos pais do marido. Neste contexto temos por outro lado, o casal dos pais do jovem recém-casado e por outro lado, o casal recém-casado. Ambos casais concorrem para a governação, cada qual do seu lar. Observamos aqui, a competição entre a nora e sogra e o pai e jovem recém-casado. Assim sendo, a pergunta que se coloca é: quem vai governar o lar? A sogra ou a nora, o jovem -filho ou o pai do jovem? Estamos perante um problema, que nem a lei da família, nem as normas costumeiras nos dão uma resposta que possa anular a rivalidade entre os dois casais (casal jovem e casal velho).

Nesta perspectiva, ainda que possamos considerar como uma estratégia para as noras separarem-se dessa “dupla subordinação” sobre a governação do lar, um aspecto importante a considerar neste sentido, é acusação da mulher idosa de feiticeira. Este aspecto pode ser enquadrada no âmbito das perspectivas de outros autores (AUGÉ, 2000; WEST, 2009; REVIÉRÉ, 2008 e POLANAH, 1987) sobre a feitiçaria como uma visão mundo. Como uma visão do mundo, a feitiçaria nos permite explicar a acusação da mulher idosa de feiticeira pela nora, a partir das razões a esta ligada.

Nos casos analisados de mulheres idosas acusadas de feiticeiras, consta que 8 delas foram acusadas pelas noras no contexto em que ambas viviam em conjunto. As razões apontadas para esta acusação, são a dificuldade de concepção (2 casos), pela morte do marido (1 caso) e outros cinco sem nenhuma razão expressa. Aliado a estes aspectos, há evidências de que, as noras

cozinham comida separada da sogra e dividem panelas. ELIAS (1999) e GIMENO (2001), referem que, o afastamento emocional/físico (o abandono) de um parceiro familiar, constitui uma ameaça, cuja separação é dolorosa para os membros. Para além de criar uma instabilidade social no contexto das relações familiares, a acusação da feitiçaria pode resultar do enfraquecimento da ligação emocional (dáviva) entre a nora, os filhos e os pais (mulher idosa viúva) do marido.

Neste contexto, para além da acusação da mulher idosa de feiticeira pela nora constituir um discurso interpretativo, ela revela a falta de confiança, consideração, solidariedade e de respeito para com os membros familiares no contexto da lei da família e de violência doméstica, ao desqualificar e estigmatizar a mulher idosa acusando-lhe de feiticeira. A luz da teoria da dáviva (APGAUA, 1999; MAUSSE, 1974; CASAL, 2005; GODELIER, 2000 e ELIAS, 1999), esta situação, é possível porque não há confiança, uma ligação emocional forte entre a mulher idosa acusada de feiticeira e a nora, o que faz com que o seu vínculo social seja instável e crie possibilidades de todo tipo de desqualificação, estigmatização e violência (física e psicológica), com maior ênfase para acusação de feitiçaria.

5.3.3. “Rancor” e “ressentimentos” das mães para com os filhos e noras

Esta sessão, visa especificamente reflectir sobre o “rancor” e “ressentimentos” como factores identificados no âmbito da pesquisa para acusação da mulher idosa de feitiçaria sobretudo pelos filhos e noras. No que diz respeito ao factor em análise, o grupo de discussão e alguns informantes chave, as mães (mulheres idosas, desta vez não só as viúvas, mas também as que ainda vivem com os maridos e ou solteiras) são acusadas de feitiçarias por causa de rancor e ressentimentos que guardam quando o filho não lhe providencia mais alimentos necessários. Segundo estes informantes, isso acontece mais na mãe, porque ela sente “mais dor”, visto que foi ela quem lhe providenciou toda espécie de dáviva da vida desde a tenra idade. E isto, recai ao filho como uma obrigação moral para retribuir toda espécie de dáviva que a mãe necessita:

“Quando tens um filho, outro momento, tu como mãe pensas que este filho quando trabalhar e receber, virá te mostrar o salário. Mas pode chegar um

momento que tu não sabes se ele trabalha ou não, porque tu não vês esse dinheir e ele nem te dá de comer, enquanto ele e sua esposa comem. Assim sendo, se o teu coração como mãe doer e ele, por algum motivo for aos mazione, curandeiro ou muhlahle, lá podem lhe dizer que a sua mãe tem rancor de ti porque tu comes e não dás nada a ela, enquanto foi ela quem lhe nasceu, lhe educou e lhe criou. Por isso é dever dele de cuidar dos seus pais. O coração da mãe doe quando vê que o filho come sozinho com a sua esposa, ela a ver e não lhe dar nada, enquanto foi ela que lhe nascer, cuidou dele até chegar ali e casar. Dessa forma, ele ou ela só pode encontrar a mãe seja lá onde for porque o seu coração doe”¹¹

“Sobretudo é acusada a mulher idosa porque ela tem rancor, porque ela é que me gerou. O pai, mais ou menos, porque ele vai se virar, mas a mãe, é difícil, porque a mãe quer ser bem cuidada. Se você é filho dela e ela ainda estiver viva, ela quer que você cuide dela, porque foi ela que te nasceu. Enquanto Papá, este não tem grande problema. Mas mamã, que ficou contigo nove meses. Depois te nascer e cuidar de ti, até ser responsável e adulto, e não cuidar dela, isso pode acontecer que ela tenha rancor e quando fores a procura encontrar que é a tua mãe. Claro que ela tem razão de ficar preocupada e aflita, porque ela olhou para ti. Se você não cuidar dela, só por ela ficar preocupada, aflita, Deus faz cair as lágrimas dela em ti. E tu depois vais dizer que ela é feiticeira”¹²

Segundo SARACENO e NALDINI (2003:113) o valor e a expectativa da afectividade são tão fortes no contexto das relações parentais e reflecte-se muito mais entre as trocas dos mais velhos e mais novos. Por outro lado, GIMENO (2001:67-68) refere que, o desejo de aproximação da mãe para com o filho é visto como uma consequência da necessidade do afecto, da ligação emocional existente, visto que todos membros da família partilham a necessidade de comunicação, companhia, assistência na doença, necessidade económica e de prestação social. Isto nos permite perceber, a necessidade que a mãe idosa tem de estar perto dos filhos, não só por motivos de dependência económica, mas também devido a interdependência sociocultural e afectiva entre a mãe, filhos e a nora.

Já tínhamos feito referência no subcapítulo sobre o vínculo social, que, segundo ELIAS (1999), o afastamento emocional/físico (o abandono) de um parceiro familiar no contexto das relações familiares pode ser resultado do enfraquecimento da ligação emocional. Na perspectiva deste autor, numa relação social familiar, onde a ligação emocional é a base da relação social, quando

¹¹ Depoimento de Grupo de discussão no dia 28 de Abril de 2012

¹² Entrevista ao Ismael, membros da comunidade realizado no dia 23 de Abril de 2012

a ligação emocional é forte, os indivíduos tendem a se procurar pelo bem-estar do outrem e cada um tende a sentir necessidade de se aproximar ao outro, a ele ligado emocionalmente. Pelo contrário, em caso de não se observar este afecto, esta vontade de se aproximar ao outrem e se preocupar pelo seu bem, traduz-se num desinteresse que pode gerar desconfia, conflitos e instabilidade social, criando uma relação instável. É esta ligação emocional, que numa outra linguagem consideramos como dádiva, a obrigação moral de dar, receber e retribuir todas as prestações sociais, económica e culturas, num processo recíproco, nutrido pela confiança, solidariedade para com outrem (MAUSSE, 1974; CASAL, 2005 e GODELIER, 2000).

A partir das evidências acima apresentados e da perspectiva teórica da dádiva acima descrita, podemos considerar que, a privação de alimentos, desconfiança, abandono, negligência, expropriação dos bens, falta de solidariedade por parte dos enteados, filhos e noras para com as mulheres idosas viúvas, doentes e solteiras, constitui um reflexo do enfraquecimento do vínculo social (ligação emocional) entre as mulheres idosas acusadas de feiticeiras e seus acusadores. Neste sentido, não podemos negar que o enfraquecimento do vínculo social entre as mulheres idosas viúvas, solteiras e seus filhos afecta muito mais os mais velhos nestes casos (mulheres idosas), visto que, estes tendem a necessitar e esperar mais dos filhos (SARACENO e NALDINI, 2003).

Esta percepção não anula a crença de que o rancor da mãe sobre o filho pode causar algum mal no filho. Trata-se de uma crença que acreditamos, que, enquanto estiver enraizada na cultura dos membros da comunidade, ela pode influenciar na dinâmica da vida quotidiana dos indivíduos, família e comunidade inteira, como uma visão do mundo (AUGÉ, 2000; WEST, 2009; REVIERÉ, 2008 e POLANAH, 1987). Contudo, o facto adjacente a esta crença é a evidência da existência de uma ligação emocional fraca, onde a desconfiança enquanto um indicador do enfraquecimento do afecto, constitui a causa principal que está por detrás da acusação da mulher idosa de feiticeira.

Analizados os três factores evidentes da acusação da mulher idosa de feiticeira (Conhecimento do Segredo Tradicional da Família, Estratégia das noras, Rancor e ressentimentos), a partir da perspectiva da dádiva, podemos considerar, que o conhecimento do segredo tradicional da família, a estratégia das noras e rancor da mãe, constituem evidências e reflexo do

enfraquecimento do vínculo social, da ligação emocional que se traduz na falta de confiança e de solidariedade recíproca.

A partir da análise feita sobre os factores acima, conclui-se que em todos factores, a falta de confiança, solidariedade, respeito e consideração recíproca entre as mulheres idosas, filhos e noras, constitui uma realidade que se evidencia em todas acusações. Como tal, assumimos neste estudo, que, a descoberta do segredo tradicional da família, rancor, ressentimento, a vontade de afastamento emocional e física da nora, filhos e enteados da mulher idosa (sogra, viúva e solteira), denuncia o enfraquecimento do vínculo social, da ligação emocional (obrigação moral de dar, receber e retribuir num processo recíproco solidário e de confiança mútua). Assim, sendo, mais do que o segredo tradicional, estratégia das noras, viuvez, pobreza e solidão das mulheres idosas, consideramos que, o enfraquecimento do vínculo social (ligação emocional) entre as mulheres idosas e seus acusadores é o que mais contribuem para acusação da mulher idosa de feiticeira.

5.3.4. Processo de resolução de caso de acusação de feitiçaria dos idosos

Neste subcapítulo pretendemos descrever e analisar o processo de resolução de casos de acusação de feitiçaria na comunidade de Massevene B, como um factor que directa ou indirectamente contribuir para acusação da mulher idosa de feiticeira. Com isso, esperamos também evidenciar o impacto socioeconómico da acusação de feitiçaria nas mulheres idosas, viúvas, que vivem sozinhas, abandonadas e sem meios de subsistências. Para cumprir com o objectivo acima proposta tomaremos como base os casos de mulheres idosas acusadas de feiticeiras que foram objecto deste estudo. Neste âmbito, importa fazer referência que nesta comunidade, a resolução de todos problemas socioculturais da vida quotidiana, incluindo os casos de acusação de feitiçaria, partem do Chefe de dez casas, sendo o seu fim entregue as diversas instâncias. Geralmente o processo de resolução dos conflitos relacionados com acusação de feitiçaria desagua num *curandeiro, mulhalhene ou pastores* com poder de profetizar.

Segundo os autores (GODELIER, 2000; MAUSS, 1974; e CASAL, 2005) a dádiva constitui um sistema social que se encontra na base das relações sociais em todas sociedades. É um

fundamento da unidade dos grupos sociais num processo de relações recíprocas, solidárias e de confiança, com função social de reprodução e manutenção das relações sociais de parentesco e do poder.

Por outro lado, ELIAS (1999) constata que, o abandono de um parceiro familiar, a violência, a instabilidade social no contexto das relações familiares pode ser resultado do enfraquecimento da ligação emocional. Segundo o mesmo autor, numa relação social familiar, onde a ligação emocional é a base da relação social, o desinteresse e a desconfiança para com outrem, reflecte o enfraquecimento do vínculo social, da ligação emocional entre os membros familiares e comunitários. A visão de ELIAS está ligada a perspectiva de outros autores (MAUSS, 1974; CASAL, 2005 e GODELIER, 2000), segundo a qual, a dádiva é uma prática de troca que remete a acção humana que se baseia na confiança, reciprocidade, honestidade e solidariedade, onde amigos, vizinhos e membros da família e da comunidade estão unidas numa mesma cadeia de obrigações, desafios e benefícios que implicam dar espontaneamente e obrigatoriamente. Contudo, o processo da resolução de casos de conflitos relacionados com acusação da mulher idosa de feiticeira, evidencia a crença de que as mulheres idosas nesta comunidade são feiticeiras. Este processo revela a falta de confiança e solidariedade para com as mulheres idosas acusadas de feiticeiras.

No que diz respeito aos casos de acusação de feiticeira, os resultados das entrevistas, indicam que quando um idoso (homem ou mulher) é acusado de feiticeiro, (1) em primeiro ele vai expor o seu problema ao chefe de dez casas. Se este ver que não pode resolver o caso sozinho, (2) leva o caso ao chefe de sessenta casas. Se por ventura o chefe de sessenta casas achar que não pode conseguir decidir sobre o caso, (3) ele encaminha o problema para o secretário do bairro. Cabe a este por sua vez, quando vê que não pode decidir sozinho, procurar saber na pessoa que vem expor o caso, se este quer apenas dar a conhecer ao chefe do bairro ou pretende levar o caso a *bhandla*¹³. (4) Se este quiser levar o caso ao *bhandla* para ser discutido e lá ser resolvido, o acusado deve pagar um valor de duzentos meticais. Se ele não tiver, o caso pode ser resolvido, mas este responsabiliza-se pela dívida e compromete-se em pagar depois, assim que tiver.

¹³ *Bhandla* é assembleia onde líderes comunitários se reúnem para resolver os problemas da comunidade

(5) Contudo, se *bhandla* analisar o problema e não haver consenso, isto é, a pessoa acusada continuar a negar a acusação e o acusador continuar a insistir, *a bhandla*, liderado pelo secretário do bairro (6) leva o caso ao régulo, chefe tradicional, que por sua vez tem a responsabilidade de conduzir o caso segundo a tradição. Chegado o caso nas mãos do régulo, se a este nível, também não haver consenso, o régulo sugere uma aposta entre o acusador e o acusado, onde cada um pode apostar em gado, bens ou em dinheiro. O acusado aposta negando que é culpado, defendendo que ele não tem conhecimento de causa sobre a acusação e em face disso tira um determinado valor ou bens de valor e por sua vez, o acusador, aposta que ele tem razão que a sua acusação é real, em face disso, também aposta com valor monetário ou bens de valor. (7) Diante disso, o régulo decide e indica dois ou quatro *ndotas*, sendo duas mulheres e dois homens para acompanhar o acusado e acusador ao *muhlahlene* para consultar e provar se aquilo que diz o acusador sobre o acusado é verdade ou não, se a pessoa que foi acusada tem culpa ou não, isto é, se é feiticeiro ou não.

Segundo o grupo de discussão, consta que, para *muhlahlene* fazer o seu trabalho de consulta cobra um valor que pode variar dos 2500 até mais ou menos 15000 mil meticais. O valor a pagar ao *muhlehlene* para consulta, cabe a ele decidir tendo em consideração o número das pessoas envolvidas no problema, onde estipula quanto cada um deve pagar. Entre os entrevistados há um consenso de que *muhlahlene* não faz o seu trabalho de borla. Isso quer dizer que, o idoso acusado e o seu acusador tem a responsabilidade de efectuar o pagamento que o *muhlehlene* estipular. Caso contrário, não se faz nenhum *muhlahlo* e não se resolve nenhum caso, como testemunharam os dois participantes:

*“Não se resolve o seu problema se não tiveres dinheiro. Eu meti a queixa por duas vezes, só na terceira vez que fui meter a queixa e paguei dinheiro de 200 meticais aqui, é que resolveram o meu problema”*¹⁴

*“Mesmo eu, meti a queixa aqui, não resolvem sem teres pago o dinheiro. “e preciso pagar dinheiro para resolverem o teu problema. Não aceitaram resolver o meu problema porque não paguei dinheiro. Quando procuro saber, dão volts não me dizem nada”*¹⁵

¹⁴ Depoimento de uma idosa que participava do grupo de discussão no dia 28 de Abril de 2012,

¹⁵ Depoimento da outra idosa participante no grupo de discussão no dia 28 de Abril de 2012

No depoimento acima, dizia uma das participantes, testemunhando que ela passou pelo mesmo constrangimento. Ela disse que foi meter a queixa junto ao secretário do Bairro e este não chegou de resolver o problema, tendo passado muitos dias sem dizer nada. Só depois de ela pagar os 200 meticais é que viu o seu problema resolvido em *Bhandla* e terminado este nível.

Em face disso, se o problema for chegar ao *muhlahlene*¹⁶ e este confirmar que tal “fulano” é feiticeiro, a condenação última é da responsabilidade do régulo que por sua vez manda destruir a casa do acusado de feiticeiro e expulsa-lo da comunidade, pois, julgam que este pode vir a provocar temor e escândalo na comunidade. Este facto foi testemunhado por uma idosa presente no grupo de discussão, que foi expulsa da comunidade de Massevene A para Massevene B, local onde foi feito o presente estudo. O desfecho do caso acontece quando se encontra o culpado, sendo que, quando o acusador ganha a causa ele/a leva a parte da aposta do acusado e caso contrário, a pessoa acusada leva a parte da aposta do acusador.

A descrição acima feita indica que o processo de resolução do caso de acusação das mulheres idosas implica encargos económicos. Se por um lado a acusação da mulher idosa constitui uma desqualificação, estigmatização, mais ainda se torna numa forma de discriminação e subjugação das mulheres idosas que não tem condições de sobrevivência ou alguém para custear os seus encargos financeiros no processo da resolução de casos de acusação de feiticeiros.

Não obstante, a feitiçaria constitui um conjunto de crenças estruturadas e partilhadas por uma dada população acerca da origem da infelicidade, doença, morte entre outras formas de realidade sociocultural com a função social de acalmar os ânimos dos indivíduos, fazendo-lhes acreditar que, com a identificação do feiticeiro, o seu problema está resolvido (AUGÉ, 2000; WEST, 2009; REVIERÉ, 2008 e POLANAH, 1987). Nesta perspectiva, o processo de resolução de casos de conflitos relacionados com acusação de feiticeira, constitui uma evidência de que, nesta comunidade crê-se na possibilidade da pessoa acusada de feiticeira (mulher idosa) ser verdadeiramente feiticeira. O que constatamos neste estudo, é que, os líderes comunitários como membros da comunidade, também creem na feitiçaria e na existência de mulheres idosas feiticeiras. Neste sentido, consideramos que, essa crença, aliada ao processo de resolução de

¹⁶ Muhlahlene é uma entidade religiosa com capacidade extraordinárias de um simples curandeiros. Ele tem capacidade de fazer o acusador confessar a sua culpa com base no uso de plantas, raízes como drogas.

conflitos relacionados com acusação de feitiçaria, constitui um factor que contribui para acusação das mulheres idosas em situação de vulnerabilidade e sem amparo familiar para custear as suas despesas para defender-se da acusação.

Tomando em consideração que nesta comunidade, as mulheres idosas acusadas de feiticeiras são viúvas, solteiras, vivem sozinhas e vivem numa situação em que o vínculo social entre elas e seus acusadores é caracterizado pela fraca solidariedade, reciprocidade, confiança, gerando instabilidade social, o que podemos esperar neste contexto é a negligência e falta de apoio destas mulheres, sobretudo por parte dos filhos, enteados e noras. Neste sentido, podemos dizer que, a acusação da mulher idosa de feiticeira, para além da instabilidade social que gera no contexto familiar, acarreta consigo também encargos económicos que vem acrescentar a sua vulnerabilidade para culpabilização e vitimização.

Considerações finais

Nesta sessão procuramos responder a nossa pergunta de partida e verificar a hipótese, tendo em consideração os objectivos do estudo. Importa lembrar que o presente estudo virada responder a seguinte pergunta: Quais são os factores que contribuem para que a mulher idosa seja acusada de prática de feitiçaria e que relação existe entre eles? A respostas que demos no início foi que, a dependência económica, longevidade, aliados ao grau do vínculo social entre o acusado e o acusador influencia na acusação da mulher idosa de prática de feitiçaria sobretudo nas famílias e comunidades onde as pessoas têm uma forte crença nos poderes sobrenaturais como forma de interpretação da realidade social.

Neste âmbito, os resultados do estudo indicam as mulheres idosas acusadas de feiticeiras na Comunidade Massevene B, a sua idade varia dos 62 a 79 anos. Em geral elas não estudaram, são viúvas, solteiras e vivem com nora, filho e enteados. Por outro lado, elas são dependência exclusivamente dos filhos, enteados e noras. Em relação ao nível daquelas que estudaram não ultrapassa 2º ano de escolaridade do ensino elementar do Antigo Sistema. Em relação àquelas que vivem sozinhas, sua principal fonte de sobrevivência é a machamba e prática de mendicidade.

Ainda no âmbito do perfil, consta que no que diz respeito a filiação religiosa e participação na vida comunitária, as mulheres acusadas de feiticeiras frequentam as igrejas sincréticas (Zione, Assembleia de Deus, Igreja Universal e Velha Apóstolo). Do ponto de vista da sua participação na vida da Comunidade, elas fazem parte da liderança comunitária, da OMM, chefes de 10 e sessenta casas.

Em suma, podemos dizer que, neste contexto, as mulheres idosas acusadas de feiticeira são viúvas, solteiras, vivendo com filhos, enteados ou sozinha. O seu nível de escolaridade não ultrapassa segundo ano do ensino elementar do antigo sistema. Em geral, para além de praticar agricultura¹⁷, a mendicidade, para sobreviver, dependem fundamentalmente dos filhos, enteados

¹⁷ São poucas mulheres idosas que desenvolvem actividade agrícola. Uns porque não têm capacidade física para tal, visto que a machamba fica distante da área de residência

e noras. Contudo, não tem tido o apoio necessário para sobreviver, facto que leva com que outras passem fome e fiquem doentes e não ter o devido cuidado e assistência da família.

No que diz respeito ao vínculo social que se estabelece entre as mulheres idosas acusadas de feiticeiras e seus acusadores, o que estudo mostra que entre a mulher idosa acusada de feiticeira e seu acusador há um vínculo social familiar, visto que em geral o acusador é filho, enteado e nora. Contudo, este vínculo apresenta evidências de uma relação social tensa, instável caracterizada pela desconfiança, falta de solidariedade e conseqüente falta de reciprocidade dos filhos, enteados e noras para com as mulheres idosas, visto que as mulheres idosas entrevistasmuitas deles reclamam maus tratos da parte dos seus filhos e noras expressados e não dar de comer e negligência durante a doenças.

Aliando os aspectos acima expostos ao perfil da mulher idosa acusada de feiticeira, podemos assumir que, as condições em que esta mulher se encontra (sobretudo a sua dependência de filhos, enteados e noras para sobreviver), contribuem para sua vulnerabilidade. A vulnerabilidade da mulher idosa agrava mais quando os filhos, enteados e noras desconfiam, faltam-lhe a solidariedade e reciprocidade sobretudo nos momentos em que esta precisa. Esta desconfiança por parte de filhos, enteados e noras. Ela está relacionada com a crença na feitiçaria, enquanto uma visão do mundo, que se consubstancia-se como uma forma de interpretação da realidade social no tempo e espaço determinados, o que tem uma certa influência significativa na forma de identificar os problemas e resoluções, bem como na prestação ou não de prestações solidárias e recíprocas para com esta mulher.

O estudo mostra que não podemos dissociar o perfil da mulher idosa acusada de feitiçaria a determinados factores observáveis e possíveis, como constatamos. Na base do perfil e o vínculo social, temos que localizar certos factores de ordem cultural e social, que revelam e fundamentam da análise sobre o vínculo social como factor explicador para compreensão do fenómeno da acusação da mulher idosa de feiticeira.

No que diz respeito aos factores da acusação, podemos constatar quatro factores evidentes: o primeiro está a ligado a ideia de que a distribuição social desigual de conhecimento no seio da família e comunidade, contribui para acusação da mulher idosa, sobretudo quando entre esses há

falta de confiança, reciprocidade e solidariedade. Na nossa análise observamos que, a acusação de mulher idosa de feiticeira denuncia a desconfiança que os filhos, enteados e a nora têm sobre a mulher idosa ou desconfiança falta de confiança entre os mesmos. Nesta comunidade, acreditam na possibilidade da mãe (mulher idosa) esconder o segredo para prejudicar a vida dos filhos, enteados e netos. Neste factor, nota-se que há falta de confiança entre as mulheres idosas e seus filhos, enteados e noras, mesmo antes da acusação de feiticeira.

O segundo factor está ligado a crença de que a nora acusa a mulher idosa de feiticeira porque ela deseja se afastar da casa dos sogros para viver em sua casa junto com seu marido. Entendo que a convivência entre a nora e sogra, neste contexto caracteriza-se por uma relação conflituosa que carrega consigo sentimentos de invejas e ciúmes expressados em ambas partes, concluimos que, o afastamento da nora, é um mecanismo de defesa por afastamento para fugir da relação tensa e conflituosa que vai desde a negligência, maus tratos, negligência, falta de assistência e cuidados necessários e culmina com acusação de feitiçaria como o ponto mais alto da saturação da relação tensa. Por outro lado, soma-se a crença de que, os sentimentos da mãe de rancor, ciúmes, invejas e ressentimentos motivados pela falta de prestação de todo tipo de dádiva de forma recíproca por parte dos filhos para com a mulher idosa podem gerar mau estar na vida destes em forma de castigo por parte dos antepassados.

O quarto factor está ligado ao processo de resolução de casos de conflitos relacionados com acusação de feitiçaria, onde se revela a crença na possibilidade da mulher idosa ser verdadeiramente feiticeira. Visto que o processo da sua inocência passa necessariamente pela consulta do mulhahene que é uma entidade sagrada com poderes especiais para identificar o feitiço, feiticeiro e tirar o feitiço da pessoa infeitiçada. Este processo carrega consigo a fé na possibilidade da mulher idosa ser feiticeira até prova contrária diante daquela entidade.

Nos quatro factores acima descritos, constam que o que está implicado é o vínculo social entre a mulher idosa e seu acusador. Em todos factores, a falta de confiança, de solidariedade em forma de reciprocidade dos filhos, enteados e noras, aliado as crenças em poderes sobrenaturais, está na base das acusações das mulheres idosas viúvas, solteiras, e dependentes.

Tendo em consideração o perfil das mulheres idosas acusadas de feiticeiras, o vínculo social que se estabelece entre elas e seus acusadores e os factores evidentes acima mencionados, podemos assumir a nossa hipótese segundo a qual a dependência económica, longevidade, aliada ao grau do vínculo social entre o acusado e o acusador influencia na acusação da mulher idosa de prática de feitiçaria sobretudo nas famílias e comunidades onde as pessoas têm uma forte crença nos poderes sobrenaturais, sobretudo na feitiçaria como uma forma de interpretação da realidade social.

O fundamento desta hipótese resume-se nos princípios da dádiva, segundo aos quais, numa relação social, onde a ligação emocional, o vínculo social é forte, os indivíduos tendem a ser livre, obrigatória e reciprocamente solidário e confiam-se um no outro, o que contribui de certa forma para a manutenção da ordem e estabilidade social. Contudo, no contexto da nossa pesquisa na Comunidade de Massevene, a partir da pesquisa de campo, foi possível perceber a importância da teoria da dádiva, focalizando nossa análise ao vínculo social (confiança, reciprocidade e solidariedade) e estimulando mais as questões, como, quem são as pessoas mais acusadas de feiticeiras naquela comunidade e Porquê? Em relação a mulher idosa, porquê ela é muito mais acusada de feiticeira naquele contexto? Como era a relação social entre o acusador e acusado antes, durante e depois da acusação?

A confirmação da hipótese foi possível através da verificação dos princípios centrais da dádiva (confiança, reciprocidade e solidariedade) antes, durante e depois da acusação entre o acusador e acusado, através de experiências de vida deste. Essa informação foi testada e observada durante a discussão em grupo.

Importa realçar que a aplicação da teoria da dádiva para compreender o fenómeno da acusação da mulher idosa de feiticeira, a partir de análise do grau do vínculo social entre a mulher idosa acusada de feiticeira e seu acusador, constitui num desafio que suscitou uma significativa aprendizagem do ponto de vista teórico. Com base nesta teoria, foi possível chegar a conclusão de que, a distribuição social desigual de conhecimento entre os membros da família, a não revelação desse conhecimento a tempo útil, constitui num motivo que contribui para quebrar o ciclo de reciprocidade e confiança entre os mais velhos (detentores de conhecimento específico) e os mais novos (filhos, enteados e noras), cheios de expectativas em relação a reciprocidade e

confiança dos mais velhos. A quebra deste ciclo de confiança e reciprocidade (quebra da obrigação moral fundamentada na teoria da dádiva), constitui um elemento catalizador para suscitar suspeitas e acusações de um suposto autor de qualquer mal na vida de qualquer membros da família.

A falta de prestações sociais tais como comida, protecção e cuidado da mulher idosa pela parte dos filhos, enteados e noras, o desejo das noras e filhos, enteados de abandonar as sogras, pode ser traduzido como reflexo da enfraquecimento do vínculo social e uma estratégia para se livrar delas, não porque sentem como se elas fossem um peso, mas porque desejam ter uma vida privada livre de qualquer competição ou concorrência, sem no entanto deixar de prestar os devidos cuidados mesmo depois de afastar-se.

É importante reconhecer, que, uma mulher idosa acusada de feiticeira, quando esta não tem condições financeiras para procurar a defesa, a acusação sobre ela pode efectivizar-se, visto que o processo de resolução de casos de acusação de feitiçaria, acarreta custos elevados que correspondem aproximadamente a 3 salários mínimos.

Na análise feita junto as experiências de vida, constatamos que, momentos antes, durante e depois antes de dispor a acusação de feitiçaria, o vínculo social entre ocorreram depois observamos que, fomos observando que em todos casos, a acusação de feitiçaria ocorreu depois de , leitora, antes, durante e depois da acusação,

Bibliografia

ALMEIDA, J. Rogério. Os valores éticos - políticos. Edições salesianas, porto, s/d;

ARTHUR, Maria José. *Memórias do Activismo pelos direitos humanos das mulheres*. WLSA Moçambique, Maputo, 2007;

ASSIS, (org) et al. *Impacto da violência: Moçambique e Brasil*. Fiocruz/ensp/claves, Rio de Janeiro, 2011;

AUGÉ, Marc. *A construção do mundo: Religião, representação, ideologia*. Edições 70, Lisboa, 2000. Pp. 75-100;

BERGER, P. T., LUCKMANN, T. *A construção social da realidade*. 4 ed. Petrópolis. Vozes, 1978;

BOGDAN, Robert e BUKLEIN, SarI. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução e os métodos*. Porto editora, Porto, 1994;

CASAL, Adolfo Yánez. *Entre a Dádiva e a Mercadoria: Ensaio de Antropologia Económica*, 2005;

DIÁRIO DE MOÇAMBIQUE, 13 de Dezembro de 2011;

DOUGLAS, Mary. *Pureza e Perigo: Ensaio Sobre a Noção de Poluição e Tabu*. Edições 70.LDA, Lisboa, 1991;

FÓRUM MULHER, SARDC WEDSAA. *Para além das desigualdades, 2005: A mulher em Moçambique*. Fórum Mulher, SARDC, Maputo e Harare, 2006;

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das Culturas*. Zarar Editores, Rio de Janeiro, 1978;

GODELIER, Maurice. *O Enigma da Dádiva*. Tradução: Elina Aguiar. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro. 2001;

- HAI-Moçambique. *Relatório do encontro dos monitores*. Maputo, Novembro de 2011;
- HARRY, West G. Kupilikula. *O Poder e o Invisível em Mueda, Moçambique*. Imprensa de Ciências Sociais, Lisboa. 2009;
- HELPAGE INTERNACIONAL. *Combatiendo la pobreza en la tercera edad*. Londres, 2002^a;
- HELPAGE INTERNACIONAL. *Estado mundial de las personas mayores*. Londres, 2002b;
- HELPAGE INTERNACIONAL. *Idoso especial: Inclusão, participação e desenvolvimento*. HAI. Maputo, Abril de 2007;
- LAZZARETTI, Claire Terezinha. *O doador vivo no transplante hipotético: A dádiva na contemporaneidade*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2008. Disponível em: <http://www.pgsocio.ufpr.br/docs/defesa/teses/2008/deniselazareti.pdf>. Acessado em: 06/06/12;
- MAHUMANE, Jonas Alberto. *Representações e Percepções Sobre Crenças e Tradições Religiosas no Sul de Moçambique: O Caso das Igrejas Zione*. Tese de Mestrado em Antropologia Social e Cultural, Universidade de Lisboa: Instituto de Ciências Sociais, 2008;
- MAIA, Rui Leonardo. *Dicionário de Sociologia*. Porto Editora, Porto, 2002;
- MAUSS, Marcel. *Ensaio sobre a Dádiva*. In: *Sociologia e Antropologia*. E.P.U. e Edusp. Vol. 2. São Paulo, 1974;
- MMAS. *Politica Para pessoa idosa e Estratégia de sua implementação e Plano Nacional para pessoa idosa*. Maputo, 2006;
- MOÇAMBIQUE, *Lei sobre a violência doméstica praticada contra a mulher*, Lei nº 29/2009;
- NHARUCUE, Arcanjo Tinara. *“O kwiri wa elapwahú: Uma análise das percepções das lideranças sobre a feitiçaria na localidade de encize, distrito de Gurué*. Monografia de licenciatura em UEM, Maputo, 2011;

NIPASSA, Orlando. *Direitos de Cidadania e Situação da Mulher Idosa em Moçambique*. In: TELES, N. e BRÁS, E. *Género e Direitos Humanos em Moçambique*. FLCS, Departamento de Sociologia, Maputo, 2010;

ELIAS, Norbert. *Introdução sociologia*. Edições 70. Lisboa, 1999: 148-149;

POCINHO, Margarida. *Estatística - Volume 1. Teoria e Exercícios Passo-a-passo*. (sl): 2009, disponível in: http://docentes.ismt.pt/~m_pocinho/Sebenta_estatistica%20I.pdf. no dia 11 de Julho de 2012;

POPPER, Karl S. *A lógica da pesquisa científica*. 2.ed. Cultrix, São Paulo, 1975;

RAIMUNDO, Inês. *Mobilidade de População, Pobreza e Feitiçaria no Meio Rural em Moçambique*, 2009. in: Revista Científica Inter-Universitária: *Economia, Política e Desenvolvimento*. Vol. 1, Nº 1, Centro de Análise de Políticas/UEM. 2009;

RIVIERE, Claude. *Introdução Antropologia*. Ed. 70, Lisboa, 2008;

SCHNAPPER, Dominique. Eduardo de Freitas (trad.) *A compreensão sociológica: Trajectos*. grávida, Lisboa, 2000;

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em Ciências sociais*. São Paulo: Editora Atlas SA, 1987;

WLSA. *A mulher e a lei na África Austral: A ilusão da transparência na Administração da Justiça*. Maputo, Janeiro, 2000.

Anexos:

1. Guião de entrevista para mulheres idosas acusadas de feiticeiras

Guião de entrevista para mulheres idosas acusadas de prática de feitiçaria

O presente guião de entrevista é dirigido as mulheres idosas que em alguma vez na sua vida foram acusadas de práticas de feitiçaria. Com base neste guião, pretendo: *descrever o perfil das mulheres idosas acusadas de práticas de feitiçaria; analisar os factores que contribuem para acusação da mulher idosa de prática de feitiçaria e analisar o vínculo social que se estabelece entre as mulheres idosas acusadas de práticas de feitiçaria e os acusadores.*

Para conseguir alcançar os objectivos definidos, peço lhe um pouco do seu tempo para responder-me as perguntas abaixo. Assegurando que as respostas por ti dadas são confidenciais e exclusivamente para fins académicos, sem interesse político e nem religioso.

A. Perfil social das mulheres idosas acusadas de práticas de feiticeira

1. Quantos anos de idade, tu tens?
2. Até que classe estudaste?
3. Qual é a tua religião? O que tu és na tua igreja? vais com muita frequencia ou as vezes?
4. E com quantas pessoas vive em sua casa?
5. Quem sustenta essas pessoas?
6. A quanto tempo vivem juntos?
7. Com quem você vive?
8. O que fazes para apoiar na tua família? e na tua comunidade?
9. O Que você faz no seu dia-a-dia, quando amanhece?
10. Pode me dizer se para você sobreviver, depende de alguém ou de si mesmo?
11. Se depende de alguém, pode me dizer o que essa pessoa é para si?

B. Representações e Percepções sociais sobre a prática de feitiçaria na Comunidade de Massevene - Xinavane

12. Acredita que a feitiçaria existe nesta comunidade? Como tu caracterizas a feitiçaria? Porque? Quem são os feiticeiros? Crianças, jovens, adultos, idosos? Mulheres ou

homens? Porque? Como caracterizas uma pessoa feiticeira (crianças, Jovens, adultos, idosos, mulheres ou homens?

C. Vivências das mulheres idosas acusadas de prática de feitiçaria

13. Ouvi dizer que você já foi acusada de práticas de feitiçaria. Pode me contar como foi que isso aconteceu? *(Por que motivo lhe acusaram de praticar de feitiçaria? Que feitiço dizem que você fez? Quem foi que lhe acusou de feiticeira? O Que essa pessoa é para você? Qual foi a reação da sua família? E a tua comunidade, incluindo os chefes de quartetão, os curandeiros e religiosos como reagiram? Como te sentiste quando isso aconteceu (medo, vergonha, solidão)? O que pensaste quando isso aconteceu?)*
14. Como era a tua relação com essa pessoa que te acusou, com a tua família, os teus vizinhos e tua comunidade antes de te acusarem de feiticeira?
15. O que mudou na sua vida depois de te acusarem de feiticeira? *(como é hoje a tua relação com a pessoa que te acusou, com a tua família, os teus vizinhos e a comunidade inteira e como tu te sentes agora perante essa situação ou depois de tudo que passaste (discrever as emoções, sentimentos?)*
16. Alguém te apoiou e/ou esteve contra quando foste acusada de feiticeira? *O que é/ou o que são para ti essa/s pessoa/s? Essas pessoas que te apoiaram ou que foram contra ti, são membros da família ou membros da comunidade ou líderes?*
17. Sabe me dizer se as acusações de feitiçaria ainda continuam nesta comunidade até hoje ou não? Contra ti ou contra outras pessoas?
18. Quem tem legitimidade para acusar ou confirmar a acusação de feitiçaria?
19. Aqui na comunidade, onde você frequenta mais e onde és proibida ou não és permitida de frequentar? Porquê?
20. Tens amigos ou não nesta comunidade?
21. Gostaria de me dizer alguma coisa a mais, que não lhe perguntei?

2. Guião de entrevista para líderes e membros da comunidade

Guião de entrevista para Líderes e membros da comunidade de Massevene-Xinavane

O presente guião de entrevista é dirigido aos líderes comunitários e membros da comunidade de Massevene. Com base neste guião, pretendo: *descrever e analisar as percepções sociais sobre a mulher idosa e a prática de feitiçaria nesta comunidade. Por outro lado, pretendo perceber os significados intersubjectivos que os líderes e os membros desta comunidade atribuem a pessoa idosa e a prática de feitiçaria.*

Para conseguir alcançar os objectivos definidos, peço-lhe um pouco do seu tempo para responder-me as perguntas abaixo. Assegurando que as respostas por ti dadas são confidenciais e exclusivamente para fins académicos, sem interesse político e nem religioso.

D. Perfil social dos entrevistados

1. Sexo: M _____, ou F _____
2. Nível de Escolaridade _____
3. Idade _____
4. Ocupação _____ ou o que você faz para sobreviver ou sustentar a si e sua família?
5. Professa alguma religião? Qual?

6. Representações e Percepções sociais sobre a prática de feitiçaria na Comunidade de Massevene - Xinavane

7. Acredita que a feitiçaria existe nesta comunidade? Como tu caracterizas a feitiçaria? Porque? Quem são os feiticeiros? Crianças, jovens, adultos, idosos? Mulheres ou homens? Porque? Como caracterizas uma pessoa feiticeira (crianças, jovens, adultos, idosos, mulheres ou homens)?
8. Alguma vez já ouviste ou acompanhaste um caso da acusação da mulher idosa de prática de feitiçaria nesta comunidade? *Podes me contar como foi que aconteceu? quem lhe acusou e por que motivo? Quando isso aconteceu, qual foi a reação da família, comunidade e Líderes comunitários? Acredita que a feitiçaria existe nesta comunidade?*

Como tu caracterizas a feitiçaria? Porque? Quem são os feiticeiros, crianças, jovens, adultos, idosos? Mulheres ou homens? Porque?

9. Desde quando que há acusação de práticas de feitiçaria nesta comunidade?
10. Na sua opinião, os casos de acusação de prática de feitiçaria registados nesta comunidade, tendem a aumentar ou reduzir? Porquê?
11. Que medidas são tomadas quando se acusa de prática de feitiçaria nesta comunidade? concorda ou não com esta medida?
12. Na sua opinião que medidas devem ser tomadas quando se observar casos de acusação de feitiçaria? Porquê?
13. Na sua opinião, quem são as pessoas que praticam feitiçaria nesta comunidade? Porque?
14. Para terminarmos, gostaria de agradecer-lhe do fundo do coração e mais uma vez, garantindo-lhe que, toda informação que falou para mim é confidencial, de modo algum servirá para fins políticos, nem religiosos. Só e somente irei usá-la para fins académicos, na elaboração da minha monografia (trabalho do final do curso de licenciatura em sociologia, na UEM, na Faculdade de Letras e Ciências Sociais)

Muito obrigado pela atenção dispensada!

3. Guião para entrevista com grupo

Representações e Percepções sociais sobre a prática de feitiçaria na Comunidade de Massevene - Xinavane

1. Acreditam que a feitiçaria existe nesta comunidade? Como vocês caracterizam a feitiçaria? Porque? Quem são os feiticeiros? Crianças, jovens, adultos, idosos? Mulheres ou homens? Porque? Como caracterizam uma pessoa feiticeira (crianças, jovens, adultos, idosos, mulheres ou homens)?
2. Alguma vez já ouviram ou acompanharam um caso da acusação da mulher idosa de prática de feitiçaria nesta comunidade? Podem me contar como foi que aconteceu? quem lhe acusou e por que motivo? Quando isso aconteceu, qual foi a reação da família, comunidade e Líderes comunitários?